

NOVO

AKRALÔ

História

Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem

4^o
ANO

Ensino Fundamental
Anos Iniciais
História

CÓDIGO DA COLEÇÃO

0280P230202000040

PNLD 2023 - OBJETO 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO

Rosiane de Camargo
Wellington Santos

 **Editora do Brasil**

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

NOVO

AKRALÔ

História Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem

4^o
ANO

Ensino Fundamental
Anos iniciais
História

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Rosiane de Camargo

- ▶ Licenciada em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- ▶ Pós-graduada em História do Brasil pela Faculdade Padre João Bagozzi
- ▶ Autora de materiais didáticos

Wellington Santos

- ▶ Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- ▶ Autor e editor de materiais didáticos

1ª edição
São Paulo, 2021

 **Editora
do Brasil**

© Editora do Brasil S.A., 2021
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Vicente Tortamano Avanso

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti

Gerência editorial de conteúdo didático: Erika Caldin

Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires

Supervisão editorial: Júlio Fonseca

Supervisão de artes: Andrea Melo

Supervisão de editoração: Abdonildo José de Lima Santos

Supervisão de revisão: Elaine Silva

Supervisão de iconografia: Léo Burgos

Supervisão de digital: Priscila Hernandez

Supervisão de controle de processos editoriais: Roseli Said

Supervisão de direitos autorais: Marilisa Bertolone Mendes

Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Jennifer Xavier,

Paula Harue Tozaki e Renata Garbellini

Controle de processos editoriais: Bruna Alves,
Julia do Nascimento, Rita Poliane, Terezinha de Fátima Oliveira e
Valeria Alves

1ª edição, 2021



**Editora
do Brasil**

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Rua Conselheiro Nébias, 887 –
São Paulo/SP, CEP: 01201-900
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

Akpalô é uma palavra de origem africana que significa “contador de histórias, aquele que guarda e transmite a memória do seu povo”

Concepção, desenvolvimento e produção:

Triplet Editorial & Publicações

Diretoria executiva: Angélica Pizzutto Pozzani

Supervisão editorial: Priscila Cruz

Coordenação editorial: Tayná Gomes de Paula

Edição de texto: Daniel Orlando da Silva, Leticia Maria de Alcântara Nogueira, Sílvia Ricardo

Assistente editorial: Stephanie Paparella da Rocha

Preparação e revisão de texto: Veridiana Cunha (coord.), Amanda

Maiara, Ana Cristina Garcia, Arnaldo Arruda, Beatriz Carneiro

Brenda Moraes, Bruna Paixão, Caroline Bigaiski, Célia Carvalho,

Daniela Pita, Elani Souza, Érika Finati, Gloria Cunha, Helaine

Albuquerque, Hires Héglan, Janaína Mello, Luciana Moreira,

Luciene Perez, Malvina Tomaz, Márcia Leme, Márcia Nunes,

Maria Luiza Simões, Mariana Góis, Míriam dos Santos,

Nayra Simões, Nelson Camargo, Patricia Cordeiro, Renata Tavares,

Roseli Simões, Simone Garcia, Thais Nacif, Vânia Bruno,

Vinicius Oliveira

Coordenação de arte e produção: Daniela Fogaça Salvador,
Wilson Santos

Edição de arte e diagramação: Débora de Bem, Andrea Müller
Pinheiro

Projeto gráfico (miolo e capa): Caronte Design

Design gráfico: Renato Silva

Capa: Laerte Silvino

Iconografia: Daniela Baraúna, Ênio Lopes, Pamela Rosa,
Tatiana Lubarino

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Camargo, Rosiane de

Novo akpalô história [livro eletrônico] : 4ºano :
manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem /
Rosiane de Camargo, Wellington Santos. -- 1. ed. --
São Paulo : Editora do Brasil, 2021. -- (Novo akpalô
história)

300 Mb ; PDF

ISBN 978-85-10-08858-9

1. História (Ensino fundamental) I. Santos,
Wellington. II. Título III. Série.

21-82963

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

APRESENTAÇÃO

Esta coleção objetiva proporcionar uma aprendizagem significativa da História, em que o diálogo entre passado e presente norteie o processo de alfabetização histórica e permita que o estudante se emancipe atuando, em seu meio de convívio e na sociedade, como um agente de transformação social.

Neste **Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem**, você encontrará comentários para cada uma das atividades propostas no **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem**. Os comentários das atividades identificam a habilidade a ser desenvolvida e permitem, também, o desenvolvimento das competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular. Outro aspecto a ser mencionado é que as atividades foram pensadas para contribuir para o desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, como a **fluência em leitura oral**, os **processos de compreensão de textos**, **produção de escrita** e **desenvolvimento de vocabulário**.

Os recursos disponíveis foram estruturados para promover a consolidação da aprendizagem por meio de práticas de **revisão**, **fixação** e **verificação de aprendizagem**. As atividades poderão ser realizadas inclusive no contraturno escolar, para que, dessa forma, seja possível sanar as defasagens e as dificuldades do processo de aprendizagem e promover os necessários aprofundamentos.

A realização da atividade investigativa permitirá que o estudante desenvolva os processos cognitivos de **observação**, **visualização**, **compreensão**, **organização**, **análise**, **síntese** e **comunicação de ideias científicas**. Os trabalhos de investigação buscam desenvolver, ainda, a **capacidade de argumentação** sobre o que foi pesquisado e do conhecimento que foi construído por meio da investigação. Essas atividades contam com um momento de apresentação de um produto final, que sintetizará o processo de aprendizagem, favorecerá a **participação ativa** do estudante e incentivará sua **participação ativa** na **construção do conhecimento**.

Além dos recursos mencionados, você encontrará na primeira parte deste Manual indicações de Planos de Aula e Sequências Didáticas, que sugerem procedimentos para a realização das atividades constantes no **Livro de Práticas**, bem como de atividades preparatórias e complementares a elas. Dessa forma, oferecemos a você, professor, professora, recursos para auxiliar em sua prática educativa cotidiana.

Os autores

Sumário

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL	V
ALGUNS ASPECTOS DESSE MATERIAL	VII
Competências e habilidades	VII
Variados processos cognitivos	VII
Investigação e pesquisa	VII
Pensamento computacional	VII
Literacia e alfabetização	VIII
Aprendizagens ativas	VIII
Ensino híbrido	VIII
PROPOSTAS DE PLANOS DE AULA E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	IX
Sequência didática 1: Tempo, história e patrimônio	IX
Sequência didática 2: Do nomadismo à sedentarização	XI
Sequência didática 3: As trocas comerciais ao longo do tempo	XIII
Sequência didática 4: Migrantes e imigrantes no Brasil	XV
CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS	XVII
Unidade 1 – Para entender a História	XVII
Projeto de pesquisa I – As fontes históricas e a história do lugar em que se vive	XVIII
Unidade 2 – A vida em conjunto	XVIII
Projeto de pesquisa II – O surgimento da agricultura e as transformações históricas nas formas de viver	XIX
Unidade 3 – O mundo em movimento	XIX
Projeto de pesquisa III – A circulação das mercadorias: ontem e hoje	XX
Unidade 4 – Movimento de pessoas no Brasil	XX
Projeto de pesquisa IV – Cardápio informativo com receitas de pratos trazidos pelos imigrantes para o Brasil	XXI
REFERÊNCIAS	XXII

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

1º BIMESTRE		Sumário	BNCC
Unidade 1 – Para entender a História	Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	páginas 6-14	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p> <p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>
	Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	páginas 15-16	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>
	Sequência didática 1: Tempo, história e patrimônio	Manual: páginas IX-X	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>
2º BIMESTRE		Sumário	BNCC
Unidade 2 – A vida em conjunto	Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	páginas 18-26	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p> <p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>
	Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	páginas 27-28	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>
	Sequência didática 2: Do nomadismo à sedentarização	Manual: páginas XI-XII	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>

3º BIMESTRE		Sumário	BNCC
Unidade 3 – O mundo em movimento	Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	páginas 30-36	<p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p> <p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p> <p>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>
	Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	páginas 37-38	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p> <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>
	Sequência didática 3: As trocas comerciais ao longo do tempo	Manual: páginas XIII-XIV	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p> <p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>
4º BIMESTRE		Sumário	BNCC
Unidade 4 – Movimento de pessoas no Brasil	Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem	páginas 40-44	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> <p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>
	Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	páginas 45-46	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>
	Sequência didática 4: Migrantes e imigrantes no Brasil	Manual: páginas XV-XVI	<p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ALGUNS ASPECTOS DESTE MATERIAL

O Livro de Práticas e Acompanhamentos da Aprendizagem apresenta uma variedade de atividades, que mobilizam aspectos de diversos tipos de processos, métodos e técnicas. A seguir, serão esclarecidas algumas definições e dicas de como trabalhá-las.

Competências e habilidades

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]

A BNCC define competências gerais da educação básica e competências específicas de História, além de habilidades subdivididas em unidades temáticas. As atividades deste material trabalham competências e habilidades da BNCC de modo a, no conjunto, mobilizá-las de forma ampla e permitir ao estudante desenvolver alguns de seus diferentes aspectos.

Variados processos cognitivos

Neste material, processos como observação, visualização, compreensão, organização, análise, síntese e comunicação de ideias científicas e leitura inferencial são mobilizados em diferentes atividades para auxiliar os estudantes a atingirem uma aprendizagem significativa que tem se mostrado mais efetiva que a aprendizagem por repetição (JANCZURA, 2006).

As atividades podem ser utilizadas como disparadores para envolver temas da comunidade na qual os estudantes vivem, o que ajuda a trabalhar esses processos. Questões que abordam patrimônios históricos e culturais, por exemplo, podem ser enriquecidas com exemplos locais e atuais, que servem de base para um debate que exige o posicionamento deles. Esse tipo de atividade, além de estimular processos cognitivos e a aprendizagem significativa, promove a mobilização de habilidades e competências.

Investigação e pesquisa

As habilidades que mobilizam a investigação e a pesquisa permitem que os estudantes tenham um papel ativo na sociedade, pois possibilita que eles procurem, obtenham e analisem novas informações e possam transformá-las em conhecimento. Para os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essas habilidades permitem a descoberta e a compreensão do mundo do qual fazem parte.

É importante lembrar que eles trazem várias vivências ao entrar na escola; e, nos Anos Iniciais, a curiosidade e a vontade de aprender mais sobre fenômenos presentes em seu dia a dia devem ser aproveitadas e incentivadas.

Algumas atividades desse material propiciam a formulação e teste de hipóteses, bem como a pesquisa de informações para analisar situações-problema e propor soluções. É importante sempre estimular o levantamento e a verificação de hipóteses, por exemplo, pedindo aos estudantes que prevejam o que esperam ter como resultado em determinada prática, para depois confrontar essa ideia preliminar com os fatos observados; isso também é uma forma de melhorar a aprendizagem significativa. Pesquisas podem ser colocadas nesse procedimento, estimulando os estudantes a pesquisarem sobre o assunto antes de proporem hipóteses iniciais ou, então, para explicar resultados que eles não conseguem compreender.

Pensamento computacional

O termo “pensamento computacional” se refere a um conjunto de técnicas que utiliza conceitos provenientes da área de ciências da computação para a resolução de problemas. Apesar do nome e da origem, essas técnicas não exigem o uso de computadores para serem empregadas.

O pensamento computacional pode ser decomposto em alguns processos. A decomposição caracteriza-se pela quebra de um problema complexo em partes menores e mais simples de resolver. Já o reconhecimento de padrões consiste na

identificação de semelhanças e diferenças em partes ou na totalidade de uma situação e também permite a comparação com outras situações, bem como a análise do uso parcial ou total de soluções já tentadas. A abstração está ligada à seleção de aspectos ou partes significativas de determinada situação e considerá-los para uma solução. Outra etapa é a criação de algoritmos, conjuntos de procedimentos, instruções, regras e decisões para a resolução de um problema.

Algumas atividades envolvem aspectos do pensamento computacional, adequados para situações cotidianas e à faixa etária dos estudantes. Aspectos como a elaboração de instruções para um projeto ou prática, a divisão de tarefas em um grupo de trabalho ou mesmo a comparação e debate de conclusões dos estudantes envolvem esses aspectos, que devem ser valorizados para desenvolver esse conjunto de técnicas.

Literacia e alfabetização

Entre os aspectos envolvidos nessa obra, estão os conhecimentos produzidos pela Ciência Cognitiva da Leitura ou Ciência da Leitura, aplicados nas atividades para auxiliar no desenvolvimento de habilidades linguísticas, mobilizando, assim, aspectos da Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 2019, elaborada pelo Ministério da Educação (MEC).

Ao abordar esses aspectos, também se trabalha com a literacia, o uso de habilidades de leitura e escrita em atividades que vão além do alfabetismo, atividades de aquisição, transmissão e, eventualmente, produção de conhecimento (Morais, 2014). Dessa forma, ao longo de seu desenvolvimento, o estudante passa a ser capaz de utilizar a linguagem escrita, com autonomia, na vida pessoal, social e profissional.

Assim, atividades que envolvem a produção de escrita, a compreensão de texto e a mobilização e desenvolvimento de vocabulário auxiliam o estudante a desenvolver a literacia de forma planejada para a etapa escolar em que se encontra. O desenvolvimento dessas habilidades não é o foco principal desta obra, mas o ganho para o estudante ao desenvolvê-las junto a competências e habilidades de História é importante até mesmo para um melhor entendimento de diversos aspectos, como a comunicação científica.

Aprendizagens ativas

O termo “aprendizagem ativa” se refere a um conjunto de práticas que abordam a questão da aprendizagem a partir de uma perspectiva diferente das técnicas clássicas de aprendizagem, como aulas discursivas. Nelas, considera-se que o estudante deve se engajar de maneira ativa na aquisição do conhecimento.

Atividades que incentivam a participação do estudante, por exemplo, com investigação e pesquisa, estão relacionadas com aprendizagem ativa. Uma delas é dar espaço aos estudantes para que expressem suas dúvidas, tragam seus conhecimentos e experiências para a sala de aula e expressem suas ideias e conclusões. Dessa forma, eles podem tornar-se protagonistas da construção de seu conhecimento em um processo mediado pelo professor.

Ensino híbrido

O ensino híbrido pode ser definido como um programa de educação formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (WRUBEL et al., 2017).

Ao desenvolver atividades que envolvem ensino híbrido, é necessário verificar se há estrutura, como computadores e aparelhos com acesso à internet, e como os estudantes podem acessá-la; ela pode estar disponível na escola, na residência dos estudantes ou em centros comunitários. Dependendo de onde ela estiver, será necessário o acompanhamento de um responsável.

Quando o estudante se torna responsável pelo controle de algum elemento de uma atividade de ensino híbrido, seu engajamento com a atividade pode aumentar. Ao estimular pesquisas para debates ou apresentações em sala de aula, por exemplo, desenvolve-se uma atividade de ensino híbrido e é possível, ao mesmo tempo, mobilizar aspectos de investigação, pesquisa e aprendizagens ativas.

PROPOSTAS DE PLANOS DE AULA E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Sequência didática 1: Tempo, história e patrimônio

Objetivos de aprendizagem	Competências	Habilidades
Identificar o tempo histórico e seus métodos de contagem e periodização do tempo histórico. Compreender o conceito de História entendendo-a como uma ciência que investiga as ações humanas no tempo. Compreender o conceito de patrimônio histórico e cultural, bem como sua subdivisão em patrimônio material e imaterial.	Competências gerais: 1 e 2. Competências específicas de História: 2 e 6.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

O primeiro objetivo desta sequência didática é que estudantes compreendam a noção de tempo e a ideia da passagem do tempo. O segundo objetivo é discutir o conceito de História, os usos das fontes históricas, sua classificação e seu uso para ter acesso a vestígios do passado. O terceiro objetivo é o de compreender a passagem do tempo, o fazer histórico e suas relações com o patrimônio.

Duração

4 aulas

Material

- ▶ lápis colorido;
- ▶ tinta;
- ▶ lápis preto;
- ▶ borracha;
- ▶ folhas A4.

Onde realizar

Em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Encaminhamento

Aula 1 – Essa aula está relacionada às atividades 11 a 14 da Unidade 1 do Livro de Práticas.

Comece a aula questionando os estudantes sobre o que compreendem por tempo. Use as respostas dadas por eles e esclareça o fato de que, em nossa sociedade, existem concepções de tempo que se relacionam umas com as outras, como a noção de tempo da natureza, o tempo de vida dos seres vivos, o tempo de trabalho e o tempo de férias, o tempo de estudar e o tempo de brincar. Mostre que o tempo é passível de medição e que a forma mais comum usadas pelas pessoas é por meio da unidade de medidas de tempo dos minutos, horas, dias, semanas, meses, décadas e séculos.

Sublinhe a ideia de que vários povos criaram formas particulares de realizar a contagem do tempo por meio de instrumentos como os relógios de sol, areia e água. Mostre imagens dos diferentes tipos de relógio explicando como eles funcionam. Depois, compare o calendário que usamos cotidianamente com o calendário usado pelos chineses. Explique que cada um dos calendários possui critérios próprios para marcar a passagem do tempo.

Em seguida, solicite aos estudantes que usem folhas de papel sulfite A4 para criar uma agenda semanal em que se assinalará os compromissos da família na semana seguinte. A agenda deverá conter os sete dias da semana e também permitir que se assinale a hora em que os diferentes compromissos dos componentes da família irão acontecer. Mostre, depois

que todos tiverem finalizado sua produção, como os critérios utilizados para fracionar o tempo são baseados na noção de tempo cronológico. Finalize a atividade mostrando que muitos povos indígenas atualmente no Brasil organizam seu tempo por meio de critérios bastante diferentes e mais ligados ao tempo da natureza.

Aula 2 – Essa aula está relacionada às atividades 1, 6, 7 e 8 da Unidade 1 do Livro de Práticas.

Para abrir a aula escreva na lousa a palavra História e peça aos estudantes que expliquem o significado do termo. Anote na lousa tudo o que eles forem apontando, escrevendo somente as palavras-chave e construa com eles o conceito de História. Depois disso, comente que a História é uma ciência que estuda o acontecer humano no tempo e no espaço e que importa conhecer tanto o que mudou como o que permaneceu. A partir dessa análise, os pesquisadores desenvolvem hipóteses para explicar fenômenos e processos históricos e suas decorrências.

É preciso reforçar aos estudantes que as histórias ficcionais e a História como ciência possuem diferenças entre si, pois as primeiras narram eventos, acontecimentos criados pela inventividade humana, enquanto a ciência histórica busca vestígios do passado por meio das fontes documentais e de métodos científicos de investigação objetivando, com isso, dar inteligibilidade aos processos históricos do passado e do presente.

Em seguida, mostre que a história humana é fruto da ação dos sujeitos históricos, em sua abrangência, mulheres, homens, jovens, idosos, pobres e ricos. Solicite então aos estudantes que façam desenhos mostrando coisas que se transformaram acentuadamente nos últimos 100 anos e outras que permaneceram iguais. Por fim, forme uma roda de conversa para que os estudantes possam apresentar seus desenhos explicando-os.

Aula 3 – Essa aula está relacionada às atividades 9 e 10 da Unidade 1 do Livro de Práticas.

Inicie a aula trazendo o significado da palavra “patrimônio”. Escreva na lousa a definição do termo “patrimônio”. Se desejar, utilize a definição do *Dicionário Houaiss* (2011, p. 707), que qualifica patrimônio como “... conjunto de bens naturais ou culturais de [...] determinado lugar, região, país [...]”. Explique o que significa tombamento e dê exemplos relativos à região em que a escola está inserida.

Em seguida, mostre fotos de patrimônios materiais e imateriais brasileiros e explique a importância de preservarmos e conhecermos esses documentos, como construções, danças, receitas, pinturas, modos de fazer algo etc. Depois, diferencie o conceito de patrimônio material (aquele que tem uma natureza concreta ou material) do patrimônio imaterial (composto de saberes, técnicas e tradições específicas de um povo ou cultura).

Por fim, solicite aos estudantes que classifiquem as imagens usadas como patrimônio material ou imaterial e que depois escrevam uma síntese do que aprenderam.

Aula 4 – Essa aula está relacionada às atividades 2 e 4 da Unidade 1 do Livro de Práticas.

Essa aula terá como objetivo sintetizar as três aulas anteriores em um estudo de caso. Escolha uma cidade importante da região em que a escola está situada e traga imagens do passado dessa localidade, situando-as cronologicamente. Depois, faça uma linha do tempo na lousa, anotando datas significativas da história dessa localidade, como a data de sua fundação, a data da separação de outro município etc., e coloque também as datas de quando as imagens foram produzidas. Em seguida, contraponha as primeiras imagens às imagens atuais da localidade e complete a linha do tempo. Mencione que a referência de tempo utilizada é a do tempo cronológico. Na sequência, peça aos estudantes que destaquem o que percebem em termos de mudanças e permanências. Mostre que os historiadores, ao escreverem a história, podem se valer de diferentes tipos de documentos, indo desde documentos escritos oficiais até fotos, vídeos, relatos de memória etc. Anote essas observações na lousa.

Finalizada essa etapa, procure destacar elementos que compõem o patrimônio material e imaterial da localidade, ressaltando a importância de conhecermos e valorizarmos nosso patrimônio cultural. Para terminar, forme uma roda de conversa sobre os temas trabalhados e incentive os estudantes a se manifestar oralmente.

Sequência didática 2: Do nomadismo à sedentarização

Objetivos de aprendizagem	Competências	Habilidades
Analisar as transformações sociais nas sociedades pré-históricas.	Competências gerais: 1 e 2. Competências específicas de História: 1 e 2.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
Identificar os diversos tipos de linguagem e mensurar sua importância para o convívio e o desenvolvimento social no passado e no presente.		(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Analisar o domínio das técnicas agrícolas e suas consequências para o modo de vida e a ocupação do espaço.		

O primeiro objetivo desta sequência didática é levar os estudantes a compreender o significado e a importância da Pré-História, o mais longo período da história humana em que importantes descobertas foram realizadas. O segundo objetivo é discutir as formas de vida e de organização dos grupos humanos nômades. O terceiro objetivo é assinalar as mudanças que o processo de sedentarização significou e seu impacto até os dias atuais.

Duração

4 aulas

Material

- ▶ lápis colorido;
- ▶ lápis preto;
- ▶ borracha;
- ▶ caderno.

Onde realizar

Em sala de aula.

Encaminhamento

Aula 1 – Essa aula está relacionada às atividades 1 a 3 da Unidade 2 do Livro de Práticas.

Pode-se iniciar a aula com a apresentação de um mapa que mostre todos os continentes e diferentes comunidades pré-históricas no momento do surgimento da agricultura. Para isso utilize os mapas das páginas 18 e 19 do Livro de Práticas.

Pela apresentação do mapa pode-se estimular a curiosidade dos estudantes para conhecer mais esse longo e decisivo período da história humana e ressaltar o fato de que, em todos os continentes, há registros do desenvolvimento das técnicas agrícolas e seu aparecimento aconteceu em diferentes momentos históricos.

Escreva na lousa os conceitos de nomadismo, seminomadismo e sedentarismo, e discuta a diversidade de situações ocorridas ao longo de milhares de anos, com a existência de grupos ou sociedades nômades, que se mudavam de lugar constantemente em busca de alimento e melhores abrigos. Mostre que outros grupos humanos – os seminômades – permaneciam mais tempo em um local, mudando-se quando as condições de sobrevivência se tornavam desfavoráveis. Por fim, havia grupos, que fixavam residência permanente em uma localidade e, dificilmente, migravam, retirando daquele local o que necessitavam. Pergunte aos estudantes por que a humanidade teria se espalhado por todas as regiões do mundo. Destaque a questão das migrações em razão da procura por climas mais amenos, pelo esgotamento das fontes de alimento em uma área, pelos desastres naturais e outros fatores.

Solicite, ao final da aula, que escrevam no caderno os conceitos de nomadismo, seminomadismo e sedentarismo, com suas próprias palavras, e troquem os cadernos com os colegas para enriquecer sua compreensão sobre os conceitos.

Aula 2 – Essa aula está relacionada às atividades 5 e 6 da Unidade 2 do Livro de Práticas.

Agora que os estudantes já se familiarizaram com o tema, divida a sala em três grupos e atribua a um grupo o conceito de nomadismo; a outro, o de seminomadismo; e ao terceiro, de sedentarismo. Solicite que cada um dos grupos explique aos colegas o que compreenderam. Faça correções e acréscimos, se necessário.

Depois dessa retomada inicial, introduza a questão das diversas tecnologias que os seres humanos tiveram de desenvolver para sua sobrevivência, como buscar alimentos que pudessem ser consumidos sem sofrer com envenenamentos, procurar

abrigos onde pudessem se proteger das intempéries, na defesa contra seus predadores e em muitas outras situações do dia a dia.

Nesse momento, é conveniente introduzir o conceito de tecnologia. Mostre que todo processo envolvendo saberes técnicos e modos de fazer compõem a tecnologia. Solicite, então, que os estudantes deem exemplos de tecnologias que conheçam. É provável que eles se refiram, apenas, às tecnologias de comunicação, informática, eletrônicos. Amplie seu olhar mostrando que os modos de fazer algo formam a tecnologia e que ela está presente, por exemplo, no modo de fazer uma construção, um prato culinário ou uma técnica de irrigação ou uma plantação.

As comunidades pré-históricas desenvolveram técnicas para usar ferramentas fabricadas com pedra, ossos de animais ou madeira. Essas ferramentas eram fundamentais para caçar animais, extrair frutos de árvores e confeccionar outras ferramentas. Imagens de ferramentas pré-históricas podem ser mostradas para que os estudantes consigam visualizar melhor.

Outra importante técnica desenvolvida no período pré-histórico foi o domínio do fogo, o que significou a possibilidade de defesa contra animais ferozes, iluminar a escuridão da noite e, principalmente, cozer os alimentos, aumentando com isso a oferta de alimentos passíveis de serem consumidos.

O término da aula pode ser encaminhado com a solicitação de um desenho para ser feito no caderno com lápis colorido, sobre algumas das técnicas usadas pelos povos pré-históricos. Com o desenho, os estudantes deverão produzir textos explicativos usando os conceitos e as informações aprendidas nas aulas. A atividade deve ter um caráter lúdico, permitindo que os estudantes usem a imaginação.

Aula 3 – Essa aula está relacionada às atividades 9, 10 e 12 da Unidade 2 do Livro de Práticas.

Inicie a aula retomando o mapa mostrado na primeira aula dessa sequência e destaque a data e o local do domínio da técnica da agricultura no período pré-histórico. Depois disso, retome o conceito de sedentarização, relacionando-o à prática da agricultura. Destaque o fato de que o surgimento da agricultura aumentou a oferta de alimentos, sendo necessário planejar o momento da semeadura e da colheita e, com isso, observar melhor os ciclos da natureza. A produção do próprio alimento contribuiu para que as populações pré-históricas tivessem mais chances de sobreviver, diferentemente de quando tinham de sair para caçar e coletar frutos e outros alimentos vegetais. Destaque que todas essas atividades, para ser bem-sucedidas, dependiam da cooperação do grupo.

Mostre que as primeiras formações urbanas das quais temos notícia surgiram há cerca de 9 mil anos no Oriente Médio e, pouco depois, na Ásia. Ressalte que o domínio agrícola, bem como a criação de animais, permitiu que os grupos se fixassem em locais perto de rios, com fonte abundante de água. Com isso, os primeiros ajuntamentos urbanos foram criados, o que permitiu uma diversificação dos tipos de trabalho: enquanto alguns cuidavam das plantações e construíam canais de irrigação, outros criavam animais, faziam ferramentas, construíam casas etc. A sedentarização, combinada com a agricultura, levou a um excedente de alimentos, que deu condições para que a troca de mercadorias acontecesse e o comércio se tornasse uma importante atividade, presente em nossa vida até os dias atuais.

Para finalizar a aula, solicite aos estudantes que, em grupos, produzam um diagrama de palavras, com os principais termos relacionados aos temas desenvolvidos na aula. Depois de produzido, os grupos devem trocar entre si os diagramas. Cada grupo deverá produzir, em seguida, um texto com os termos encontrados, para ser lido na aula seguinte.

Aula 4 – Essa aula está relacionada às atividades 7, 8 e 11 da Unidade 2 do Livro de Práticas.

Inicie a aula solicitando aos grupos que leiam o texto produzido. Faça adendos e comentários para destacar os pontos principais. Destaque na sequência, como, além da tecnologia, a linguagem e outras formas de comunicação se desenvolveram no período pré-histórico. Mostre que o progresso de formas de comunicação foi fundamental para que os grupos humanos pudessem viver e colaborar entre si, contar histórias, comunicar ideias, crenças e sentimentos que puderam ser expressos por meio da linguagem, da pintura, da escultura e da música.

Para tornar esses pontos mais concretos, mostre fotos de pinturas rupestres, esculturas e, até mesmo, instrumentos musicais produzidos na Pré-História e promova com os estudantes o processo de observação indireta.

Depois da realização da observação, os estudantes devem, primeiro, reunidos em grupos, descrever as imagens e, posteriormente, lançar hipóteses para o papel que essas criações desempenharam na sociedade que as produziu. Destaque a importância fundamental para as culturas humanas das mais variadas formas de comunicação e expressão de sentimentos, ideias e visões de mundo.

Sequência didática 3: As trocas comerciais ao longo do tempo

Objetivos de aprendizagem	Competências	Habilidades
Refletir sobre a importância do comércio no presente, de modo a entender como, ao longo da história, há permanências e transformações sociais e culturais que afetam nosso cotidiano.		(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Refletir sobre o processo de expansão marítima portuguesa, de modo a entender como ele afetou diferentes sociedades e marcou o início da formação de uma nova sociedade na América.	Competências gerais: 1 e 2.	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
Refletir sobre o processo de ocupação do território brasileiro entre os séculos XVI e XVIII, de modo a entender como esse processo ajudou a organizar a sociedade colonial portuguesa na América e como isso é importante para entendermos a organização atual do território brasileiro.	Competências específicas de História: 1 e 5.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

Esta sequência didática objetiva mostrar a importância fundamental que as trocas comerciais exerceram em diferentes momentos da história. Foram escolhidos o período medieval, a modernidade, dinamizada pelo comércio de longa distância, e, por fim, o movimento comercial desencadeado pelas descobertas das minas de ouro das Gerais no século XVIII. Esses três momentos distintos permitirão aos estudantes refletir sobre a importância do comércio em diversas temporalidades, como no presente e no passado, notando, dessa forma, as mudanças e as permanências presentes nessa atividade vital para as culturas humanas.

Duração

4 aulas

Material

- lápis colorido;
- lápis preto;
- caneta;
- régua;
- caderno.

Onde realizar

Em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Encaminhamento

Aula 1 – Essa aula está relacionada às atividades 1 a 4 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

Para começar a aula, é preciso conduzir os estudantes a refletir sobre a importância do comércio na vida de todos nós. A aula deverá permitir que eles pensem sobre as diferenças e semelhanças entre as formas de prática do comércio na atualidade e no passado, assim como a influência do desenvolvimento das práticas mercantis no dia a dia das pessoas, principalmente nos espaços urbanos.

Mostre imagens de uma feira livre, de um supermercado por dentro e fotos de comércio eletrônico. Peça aos estudantes que expliquem como em cada uma dessas situações ocorre a troca de mercadorias e pergunte que situações eles conhecem por experiência própria ou experiências de pessoas próximas ou conhecidas. Destaque o papel da moeda como meio facilitador de troca. Enfatize as diferenças de cada uma dessas situações, mas destaque também as permanências.

Instigue-os a pensar, por meio de uma roda de conversa, como seria o dia a dia em suas localidades se não houvesse o supermercado ou a padaria e que produtos eles mais sentiriam falta, se não fosse possível obtê-los por meio do comércio. Deixe que se manifestem livremente, ressaltando, ao final, o fato de que o comércio acompanha a humanidade desde o desenvolvimento da agricultura e do processo de sedentarização.

Aula 2 – Essa aula está relacionada às atividades 5 e 6 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

O objetivo dessa aula é mostrar como o comércio foi praticado em momentos específicos da história. Como ponto de partida, escolhamos o período medieval. Inicie fazendo uma linha do tempo na lousa para mostrar a duração deste período e destaque o fato de que essa divisão temporal é usada para situar historicamente um período da história da Europa. O marco inicial é o da queda do Império Romano em 476, no século V, e seu fim, com a queda de Constantinopla, em 1453, no século XV.

Depois, mostre que, durante esse longo período, entre os séculos V e X, o comércio se retraiu porque as comunidades produziam quase tudo o que era necessário à sobrevivência diária, não sendo necessário comprar ou vender muitas coisas. A partir do século XI, o comércio voltou a crescer, principalmente por causa das ligações com o Oriente Médio, a Índia, a Ásia e a África. Com o crescimento do comércio, as cidades se tornaram o centro dinâmico da vida europeia, pois eram nelas que as mercadorias vindas de regiões distantes do globo eram distribuídas e comercializadas.

Para trabalhar essas questões, use um mapa que mostre o comércio no período medieval e mostre as principais rotas marítimas e terrestres utilizadas no período. Destaque que a navegação marítima era costeira e não realizada em oceanos, como ocorrerá mais tarde. Finalize a aula solicitando que os estudantes produzam no caderno uma síntese do que aprenderam para ser trabalhada na aula seguinte.

Aula 3 – Essa aula está relacionada às atividades 10 e 11 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

O objetivo dessa aula é introduzir os principais aspectos do processo de expansão marítima portuguesa ocorrida na modernidade, entre os séculos XV e XVI. Inicie a aula retomando oralmente as sínteses produzidas pelos estudantes. Feito isso, mostre o mapa utilizado na aula anterior, para que os estudantes compreendam que, até o século XV, os navegadores europeus não tinham condições técnicas de navegar pelo Oceano Atlântico, além do fato de que desconheciam o que existia para além do território europeu.

No século XV, contudo, a descoberta de novos caminhos marítimos e o aprimoramento de tecnologias de navegação permitiram que os europeus se aventurassem em viagens oceânicas. Ainda com o mapa, destaque as explorações portuguesas da costa africana e de regiões da Ásia. Depois, mostre como o território que hoje é o Brasil foi incorporado ao comércio português na América, com a instalação de feitorias para a exploração do pau-brasil, a colonização do território e a introdução de escravizados para a produção de riquezas, como o açúcar.

Para finalizar a aula, proponha que os estudantes sintetizem coletivamente os principais aspectos trabalhados. Destaque que o motor de todo esse processo foi a busca de mercadorias raras, que eram muito apreciadas pela elite europeia, e a realização do comércio. Mencione que a troca de mercadorias levou também a embates entre distintos povos de várias regiões do planeta.

Aula 4 – Essa aula está relacionada às atividades 7, 12 e 13 da Unidade 3 do Livro de Práticas.

A proposta da aula final desta sequência didática é a de discutir o processo de expansão territorial português no século XVIII. É apenas na segunda metade do século XVI que os portugueses começaram a adentrar o território em função das fazendas de açúcar e, especialmente, em razão da criação das fazendas de gado. Mostre que o movimento em direção ao interior foi sendo feito aos poucos e por diferentes grupos sociais.

Destaque a enorme riqueza explorada na região das Minas por um exército de escravizados africanos que trabalhavam de sol a sol em péssimas condições. Mencione que, quando o ouro foi descoberto, esse fato desencadeou a vinda de grande número de pessoas da Europa e de outros lugares da colônia em busca de melhores condições de vida. Isso trouxe as mudanças ocorridas na paisagem da colônia, assim como o aparecimento de novos povoamentos e o desenvolvimento de novas atividades econômicas nas vilas e cidades da região atual de Minas Gerais. Ressalte que foram abertos novos caminhos ligando diferentes regiões da colônia, o que dinamizou muito o comércio feito pelos tropeiros, comerciantes ambulantes que vendiam mercadorias no lombo dos burros de vila em vila. Além disso a mineração provocou também sérios danos ambientais para a vegetação original e para os rios.

Para finalizar a aula, mostre imagens das cidades históricas como Ouro Preto, Tiradentes ou Mariana destacando a riqueza que a exploração do ouro trouxe para alguns, o sofrimento de milhões de escravizados africanos e os danos ambientais provocados. Mostre que o grande afluxo de pessoas dinamizou a atividade comercial, uma vez que a demanda de mercadorias aumentou sensivelmente. Mencione, por fim, que as cidades históricas integram o patrimônio cultural brasileiro. Solicite uma síntese individual por escrito do que foi trabalhado ao longo da aula.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Sequência didática 4: Migrantes e imigrantes no Brasil

Objetivos de aprendizagem	Competências	Habilidades
Refletir sobre os deslocamentos populacionais no mundo contemporâneo, em especial no Brasil, desde o período colonial até os nossos dias, destacando mudanças e permanências.	Competências gerais: 1 e 4.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
Refletir sobre o processo de migrações internas no Brasil durante o século XX, de modo a identificar o impacto social e cultural desse movimento na construção da sociedade brasileira contemporânea.	Competências específicas de História: 1 e 5.	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

O objetivo dessa sequência didática é promover a reflexão sobre os movimentos de população que migrantes e imigrantes têm realizado no território em diferentes momentos da história do Brasil, destacando mudanças e permanências.

Duração

4 aulas

Material

- ▶ lápis de cor;
- ▶ lápis preto;
- ▶ borracha;
- ▶ caderno.

Onde realizar

Em sala de aula.

Encaminhamento

Aula 1 – Essa aula está relacionada às atividades 1 e 2 da Unidade 4 do Livro de Práticas.

Inicie a aula tratando da questão da diversidade populacional brasileira no que se refere à proveniência das pessoas que moram no país. Mostre que os habitantes do Brasil têm origem em vários lugares do mundo, o que torna o ambiente cultural mais rico e diversificado, com a presença de diferentes etnias, culturas, hábitos e religiões.

Depois de abordar esse aspecto, introduza o tema da composição populacional brasileira, chamando a atenção para as variadas populações indígenas originárias, para os povos africanos trazidos à força do continente africano para o Brasil, em razão da escravização, e os colonizadores portugueses. Converse com os estudantes sobre essa formação populacional original e as contribuições que cada povo deu para a criação das bases culturais do Brasil. Lembre-os de que é preciso conhecer nos hábitos e costumes da população a influência da cultura de origem e valorizá-la, assim como nossas próprias características.

Em seguida, utilize o gráfico de imigrantes no estado de São Paulo na segunda metade do século XIX, (sugerimos consultar os seguintes gráficos, disponíveis em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1884-1933.html>. Acesso em: 30 set. 2021.) em função do processo de abolição da escravidão e da necessidade de mão de obra livre para a lavoura cafeeira, que, na época, estava em rápido processo de expansão.

Discorra sobre a vinda, para o Brasil, de imigrantes de várias nacionalidades, como italianos, espanhóis, japoneses e portugueses, e que diferentes estados brasileiros receberam imigrantes, como os estados do Sul do país e o Rio de Janeiro. Pergunte aos estudantes por que os imigrantes teriam vindo para o Brasil e escreva na lousa as respostas dadas por eles. Deixe-os falar livremente, sem se preocupar em corrigi-los nesse momento. Depois dessa etapa, mostre que o principal elemento motivador para a vinda dos imigrantes foi a busca de melhores condições de vida e de trabalho e o incentivo que o governo brasileiro deu para que eles viessem para cá. Finalize a aula reunindo os estudantes em uma roda e solicite que eles façam uma síntese do que aprenderam na aula referente à formação da população brasileira e a vinda de imigrantes no contexto da segunda metade do século XIX.

Aula 2 – Essa aula está relacionada às atividades 6 a 8 da Unidade 4 do Livro de Práticas.

Comece a aula retomando os pontos principais trabalhados na aula anterior e solicite a participação dos estudantes nesse sentido. Em seguida, apresente os conceitos de migração e de imigração. Mostre que as grandes ondas migratórias, comumente, estão ligadas a transformações econômicas que ocorrem em um país e são motivadas pela busca de melhores condições de trabalho e existência em outra área do país.

No Brasil, as dificuldades enfrentadas pela população nordestina, a partir dos anos 1950, em razão da seca e da desigualdade econômica, motivou grandes contingentes populacionais a se deslocar de suas regiões de origem para buscar trabalho, especialmente no estado de São Paulo, estado mais industrializado do país à época. As fábricas montadoras de automóveis e o setor da construção civil requisitaram mão de obra, e muitos trabalhadores nordestinos migraram em busca de oportunidades.

Depois, destaque que outros processos de migração ocorreram no país com a industrialização do Sudeste e do Sul, o que levou a novas levas de trabalhadores se mudarem para essas áreas em busca de trabalho. O Norte do país também recebeu trabalhadores em busca de postos de serviço na agricultura e na criação de gado. A construção da capital federal, Brasília, na década de 1950, no Centro-Oeste, trouxe importantes contingentes de trabalhadores do Nordeste e Norte do Brasil para trabalhar.

Destaque que não apenas o Sudeste e o Sul receberam migrantes, mas que ocorreram movimentos migratórios do Sul e do Sudeste do país em direção à região Norte. Nos anos de 1970 e 1980, graças a investimentos feitos pelo governo federal em grandes obras, muitas pessoas foram buscar postos de trabalho na região. Mais tarde, trabalhadores de outras regiões do país foram atraídos para atuar na mineração na Serra dos Carajás, no estado do Pará.

Depois da apresentação desses fluxos migratórios, discuta o processo de explosão demográfica, a ocorrência de conflitos sociais por conta de desigualdades econômicas e os problemas urbanísticos ligados ao aumento populacional acelerado, especialmente nas grandes capitais. Ressalte, em contrapartida, que a migração enriquece a cultura local como um todo em razão das trocas culturais intensas que se estabelecem, pois os migrantes trazem consigo seus hábitos, seu modo de falar, suas crenças e suas comidas para as novas regiões onde se estabelecem. Atualmente, no Brasil, temos ainda a chamada migração de retorno, em que um número significativo de pessoas retorna para os seus lugares de origem.

Aula 3 – Essa aula está relacionada às atividades 1 a 9 da Unidade 4 do Livro de Práticas.

A terceira aula tem como propósito discutir os movimentos populacionais contemporâneos originários do deslocamento de refugiados de seus países de origem para outros lugares. Convém, portanto, antes de iniciar as discussões sobre a questão imigratória atual, definir quem são os refugiados. Explique aos estudantes que, segundo a ACNUR, Agência da ONU para Refugiados, “[Refugiados] São pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.” (Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>. Acesso em: 10 set. 2021). Apresente também a informação de que na Assembleia Geral da ONU, em 19 de dezembro de 2018, 152 países ratificaram o Pacto Global sobre Migração em que se pretende fortalecer a cooperação internacional por uma “migração segura, ordenada e regular”. O Pacto pede o fim das prisões arbitrárias e das deportações imediatas de imigrantes, individual ou coletivamente.

Depois de apresentar a situação que, atualmente, em muitas partes do mundo, há deslocamento de refugiados em razão da ocorrência de grandes catástrofes, como o terremoto que acometeu o Haiti; de problemas humanitários, como a guerra na Síria e no Iraque. O Brasil é um dos países para onde os refugiados têm vindo, a fim de recomeçar sua vida. Imigrantes haitianos, venezuelanos, bolivianos, sírios, chineses, coreanos e outros têm se instalado no Brasil, nas últimas décadas, trazendo consigo sua língua, seus hábitos culinários, costumes e religião, enriquecendo, dessa forma, o panorama cultural brasileiro.

Solicite aos estudantes que, em grupo, pesquisem imigrantes que se estabeleceram no Brasil recentemente e produzam uma narrativa contando suas principais descobertas sobre o grupo, como a língua falada, a religião professada, os hábitos culinários, o local de moradia no Brasil, as ocupações que se dedicam no Brasil. A narrativa deverá ser apresentada para toda a turma na próxima aula em forma de dramatização.

Aula 4 – Essa aula está relacionada às atividades 3 a 5 da Unidade 4 do Livro de Práticas.

Retome a ideia de que os movimentos populacionais fazem parte da história da humanidade e que, no mundo e no Brasil, eles aconteceram e continuam a acontecer em diferentes conjunturas históricas. Faça uma linha do tempo na lousa mostrando a vinda forçada dos escravizados africanos e dos colonizadores portugueses, depois a leva de imigrantes vinda a partir da segunda metade do século XIX e XX e os imigrantes mais recentes.

Feito isso, organize a turma em uma roda e peça aos grupos que apresentem a narrativa preparada acerca dos imigrantes mais recentes que chegaram ao Brasil. Destaque a ideia dos direitos humanos e da necessidade de acolhermos os refugiados com dignidade e respeito. Incentive o debate e o diálogo em torno da questão. No final da aula, faça uma breve síntese dos elementos que os estudantes levantaram.

CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS

As atividades do **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** estão distribuídas em unidades. O professor encontrará o número correspondente à atividade, a numeração da habilidade desenvolvida conforme a BNCC e as considerações pertinentes ao exercício proposto. As considerações visam sugerir encaminhamentos, dar sugestões no trabalho com possíveis dificuldades e defasagens que o estudante apresente e outros comentários pertinentes.

Unidade 1 – Para entender a História

1. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF04HI01**. É importante partir da vivência do estudante e da observação das transformações que ocorreram e que ele pode apontar com base em fontes históricas. É importante chamar a atenção para o fato de que a pintura é uma representação e que está sujeita a valores de uma sociedade, de uma época e de um olhar próprio do artista ao retratar uma dada situação. Para estudantes com defasagem na aprendizagem, é necessário retomar o conceito da História como a ciência que analisa a ação humana no tempo e no espaço, destacando as mudanças e permanências ao longo do tempo.

2. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF04HI03**. No que se refere à defasagem, é preciso destacar para o estudante que a passagem do tempo cronológico traz mudanças na ocupação do espaço e nas formas de viver das pessoas.

3. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF04HI03**, por meio das transformações dos transportes ocorridas ao longo do tempo. Além disso, desenvolve os processos de **compreensão de textos**.

4. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF04HI01**, por meio da comparação entre imagens e do reconhecimento de mudanças e permanências no espaço urbano.

5. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF04HI01**, por meio da identificação de fontes utilizadas para a construção do saber histórico. Caso haja defasagem, é preciso retomar a conceituação, acentuando as distinções que cada tipo de fonte histórica possui.

6. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF04HI01**. O objetivo é revisar o conceito de fontes imateriais, além disso a ideia é mostrar como as fontes imateriais são um valioso recurso para a compreensão dos movimentos e dos influxos culturais que formam a cultura de um povo. Para remediação de defasagens, pode-se buscar exemplos similares de fontes imateriais para retomar o conceito.

7. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF04HI01** e os processos de compreensão de textos. Essa é uma atividade de fixação que visa retomar e ampliar o entendimento dos estudantes sobre as fontes históricas e do ofício do historiador.

8. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF04HI01** e versa sobre a questão do patrimônio cultural e seu uso como fonte histórica, além de contribuir para o **desenvolvimento de vocabulário** e os processos de **compreensão de textos**.

9. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF04HI03**, ao possibilitar a identificação das transformações ocorridas no espaço em função da ação humana, destacando a questão das mudanças e das permanências, além de contribuir para a **fluência em leitura oral**, o **desenvolvimento de vocabulário** e os processos de **compreensão de textos**.

10. Atividade que desenvolve a habilidade **EF04HI01** e tem como objetivo trabalhar as formas de medir e datar o tempo. Para remediação de defasagens, é preciso partir da vivência do estudante, trazendo esses conhecimentos para o concreto e para as atividades diárias que realiza em seu cotidiano e que utilizam o relógio e os marcadores temporais.

11. Atividade que desenvolve a habilidade **EF04HI02**. O objetivo é que o estudante identifique as formas de datação que marcam a mudança temporal. O uso de um calendário de papel pode tornar a passagem do tempo mais concreta, bem como a observação de fotos de uma mesma pessoa no intervalo de uma década pode auxiliar na remediação de defasagens.

12. Atividade que desenvolve a habilidade **EF04HI01** e que tem como foco trabalhar as mudanças que a passagem do tempo e as transformações sociais provocam na maneira pela qual os grupos humanos se locomovem. Para remediação

de defasagens, é possível solicitar que o estudante busque fotografias suas de anos passados, para que as compare com sua aparência atual. Ele também pode imaginar sua vida como um adulto, e esse simples exercício permitirá que os tempos históricos sejam mais bem compreendidos.

13. Atividade que desenvolve a habilidade **EF04HI02** e que destaca vários exemplos de que o tempo passa e que as transformações e também as permanências se processam. Para remediação de defasagens, solicite aos estudantes que expliquem por que as outras alternativas estão incorretas e peça que escrevam as frases corretamente.

Projeto de pesquisa I – As fontes históricas e a história do lugar em que se vive

Atividade que desenvolve as habilidades **EF04HI01**, **EF04HI03** e **EF04HI11**. O objetivo é promover reflexão sobre a escrita da história, a atitude historiadora e o diálogo entre passado e presente por meio do uso dos documentos históricos, como fontes escritas, fontes iconográficas, fontes orais. A história local é o foco do trabalho e o estudante, ao ler o texto de abertura, na sequência, realizará a pesquisa sobre a localidade em que vive. Assim, ele terá a oportunidade de se perceber como um ser histórico, pertencente a uma comunidade e a um grupo em um tempo histórico preciso, desenvolvendo as habilidades de pesquisa, reflexão, criação e comunicação dos resultados de seu trabalho de investigação. É importante lembrar que a pergunta mobilizadora inicial deverá ser respondida no momento final do trabalho de investigação.

Unidade 2 – A vida em conjunto

- 1.** Atividade que desenvolve a habilidade **EF04HI02** e busca identificar os grandes marcos da história da humanidade.
- 2.** Desenvolve a habilidade **EF04HI04**, por meio da identificação das relações entre os indivíduos e a natureza, discutindo o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
- 3.** Desenvolve a habilidade **EF04HI04** e auxilia o estudante a identificar as relações entre os indivíduos e a natureza, a discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. Caso o professor note defasagens, é recomendável retomar cada uma das definições apresentadas.
- 4.** Desenvolve a habilidade **EF04HI05**, conduzindo o estudante a identificar as relações entre os indivíduos e a natureza, além de contribuir para a **fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário** e dos processos de **compreensão de textos**.
- 5.** Desenvolve a habilidade **EF04HI02**, e o objetivo central do exercício é que o estudante possa retomar conteúdos essenciais e fixar conceitos e conhecimentos sobre o período pré-histórico. Para remediação de defasagens, pode-se requisitar que o estudante reescreva as questões incorretas de maneira correta.
- 6.** Desenvolve a habilidade **EF04HI02**. Para remediação de defasagens, solicite ao estudante que faça uma síntese dos principais conceitos abordados.
- 7.** Desenvolve a habilidade **EF04HI04**. O objetivo é demonstrar que a linguagem, desenvolvida ao longo do tempo, esteve ligada à comunicação, não apenas por meio do uso de palavras, mas também pelo uso de outras linguagens, como a artística e a musical.
- 8.** Desenvolve a habilidade **EF04HI03** e o componente **produção de texto**. Espera-se que o estudante explique, com suas palavras, que o compartilhamento de informações e conhecimentos permitiu que os seres humanos sobrevivessem na natureza e que a cultura, por meio de suas várias manifestações, é um atributo das sociedades humanas. Por fim, espera-se que ele perceba que em seu cotidiano existem muitas formas de cultura, como os hábitos, os instrumentos que usamos, a maneira como moramos, nos alimentamos, nos comunicamos etc. Para remediação de defasagens, sugerimos partir da vivência do estudante e das múltiplas manifestações de cultura que ele experiencia em sua vida cotidiana para assimilar melhor o conceito de cultura.
- 9.** Desenvolve a habilidade **EF04HI02** e trabalha um dos mais importantes marcos da história humana, que é a invenção da agricultura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

10. Desenvolve a habilidade **EF04HI05** e convida o estudante a identificar a frase correta; para isso, os erros devem ser identificados no que se refere às técnicas do pastoreio e suas consequências para a forma de viver das comunidades. Para remediar defasagens, é possível solicitar que ele identifique os erros presentes nas frases, reescrevendo em seu caderno as mesmas sentenças, de forma correta.

11. Desenvolve a habilidade **EF04HI01**. O estudante deverá observar as imagens que mostram pinturas rupestres e relacioná-las ao que aprendeu sobre essas manifestações de cultura e de comunicação.

12. Desenvolve a habilidade **EF04HI05**. Espera-se que o estudante perceba que a necessidade de terras para a agricultura e a criação de animais levou e leva ao desmatamento de áreas florestais, o que contribui para o aquecimento global. Outro problema seria o aparecimento de pragas em razão do cultivo de um mesmo produto na lavoura. Para remediar defasagens, o estudante pode observar o meio à sua volta, notando as interferências que as sociedades provocam no espaço e ao longo do tempo.

13. Desenvolve a habilidade **EF04HI03**, a partir do presente e do espaço de vivência do estudante, além de contribuir para a **fluência em leitura oral** e os processos de **compreensão de textos**.

14. Desenvolve a habilidade **EF04HI04**, por meio da leitura cartográfica de mapa da Mesopotâmia. O estudante poderá perceber a complexa relação que as sociedades humanas estabeleceram com a natureza, discutindo, ao mesmo tempo, o nomadismo e o sedentarismo.

Projeto de pesquisa II – O surgimento da agricultura e as transformações históricas nas formas de viver

Atividade que desenvolve as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI04** e **EF04HI05**. Um excerto mostra como a conquista da agricultura significou uma mudança extremamente profunda no modo como as sociedades humanas se organizavam e na relação com a natureza. Ele deverá buscar diferentes fontes de informação e, a partir daí, sistematizar as informações recolhidas para a realização do *podcast* ou do jornal falado. É fundamental que o estudante perceba as lentas transformações que essa descoberta provocou e como as relações entre indivíduos e natureza se alteraram. É importante, ainda, lembrar que a pergunta mobilizadora inicial deverá ser respondida no momento final do trabalho de investigação. Será possível, por intermédio dessa atividade, ampliar conhecimentos, reflexões e as habilidades de comunicação por parte do estudante.

Unidade 3 – O mundo em movimento

1. Atividade que desenvolve a habilidade **EF04HI07**. O estudante deverá realizar uma leitura das duas fotografias que mostram situações de conflitos territoriais em biomas brasileiros no tocante aos limites territoriais. Para remediar defasagens, é interessante buscar outros exemplos por meio de fotografias que mostrem situações distintas referentes aos caminhos e às trocas.

2. Desenvolve a habilidade **EF04HI06** e traz como tema a presença fenícia no mundo mediterrâneo. É fundamental trabalhar o papel das rotas terrestres, fluviais e marítimas e de seus impactos no processo de formação de cidades e nas transformações do meio natural.

3. Desenvolve a habilidade **EF04HI05**. O estudo da dinâmica comercial europeia, no período medieval e na modernidade, permite ao estudante relacionar os processos de ocupação do campo e o aumento das atividades produtivas, a produção de excedente e a circulação de mercadorias. Para remediar defasagens, é importante retomar a temática e solicitar que o estudante reescreva os pontos principais com suas próprias palavras.

4. Desenvolve a habilidade **EF04HI07**. Aborda o contexto do desenvolvimento do comércio na Europa no início da modernidade, sublinhando o papel das feiras comerciais, das cidades italianas, do aumento da circulação e da troca de mercadorias. Para remediar defasagens, é importante que o estudante se atenha aos mecanismos da troca comercial, até mesmo em relação ao papel das moedas.

5. Desenvolve a habilidade **EF04HI06**. Espera-se que o estudante mencione que as diversas rotas de comércio permitiram o intercâmbio entre populações de diferentes regiões do planeta e a intensificação das trocas culturais que se estabeleceram com conhecimentos asiáticos, que acabaram sendo incorporados pelos europeus.

6. Desenvolve a habilidade **EF04HI06**. É fundamental que fique claro que as rotas comerciais são e foram responsáveis por permitir a circulação de pessoas, produtos e culturas.

7. Desenvolve a habilidade **EF04HI06** e os componentes essenciais **fluência em leitura oral** e **compreensão de textos**. Espera-se que o estudante identifique as vinculações entre o comércio, a circulação de mercadorias, a fundação de vilas e povoados no Brasil, bem como a ação dos tropeiros que integraram, do ponto de vista econômico e cultural, muitas regiões distantes do Brasil, contribuindo para o aparecimento de vilas, freguesias e cidades.

8. Desenvolve a habilidade **EF04HI06**. Passado e presente, mudanças e permanências são entendimentos que o exercício auxilia o estudante a desenvolver percepção das transformações dos processos de deslocamento, ampliando sua compreensão sobre a sociedade em que vive.

9. Desenvolve a habilidade **EF04HI07**. O reconto dos principais aspectos que envolvem a temática pelo estudante pode auxiliá-lo na superação de defasagens. Desenvolve os componentes essenciais **fluência em leitura oral** e **compreensão de textos**.

10. Desenvolve a habilidade **EF04HI06** e o componente essencial **compreensão de textos**. A revisão do conteúdo poderá revelar a existência de defasagens que podem ser remediadas por meio de estratégias como a do reconto por parte do estudante.

11. Desenvolve a habilidade **EF04HI06**. É fundamental que se destaque a importância do sistema escravista para a construção e a produção da riqueza na sociedade colonial e se sublinhe que a produção de engenho exigia uma forte especialização do trabalho.

12. Desenvolve a habilidade **EF04HI10** e o componente essencial **produção de escrita**. Espera-se que o estudante compreenda a influência dos fluxos populacionais e a formação da sociedade brasileira. No que tange à defasagem, ele poderá reescrever com suas próprias palavras aquilo que aprendeu sobre a temática.

13. Desenvolve a habilidade **EF04HI07** com a temática sobre a atividade comercial e o tropeirismo em Minas Gerais. É necessário que o estudante compreenda que as rotas terrestres, fluviais e marítimas impactaram a formação de cidades e transformaram o meio natural. Para remanipular defasagens, solicite que as frases incorretas sejam reescritas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Projeto de Circulação das mercadorias: ontem e hoje

A atividade, que desenvolve as habilidades **EF04HI06**, **EF04HI07** e **EF04HI10**, é iniciada com a leitura de texto que trata da ação dos tropeiros nos séculos XVIII e XIX. Depois, o estudante fará a observação do mapa que traz a rota dos tropeiros no passado e, em seguida, esses dados serão analisados à luz do texto que trata do transporte rodoviário no Brasil atual, bem como com um mapa rodoviário do Brasil do ano de 2017. Depois de refletir sobre mudanças e permanências, o estudante produzirá seu texto, respondendo à pergunta mobilizadora inicial. O trabalho de investigação ampliará os conhecimentos, reflexões e as habilidades de comunicação por parte do estudante ao refletir sobre os transportes no Brasil ontem e hoje.

Unidade 4 – Movimento de pessoas no Brasil

1. Desenvolve a habilidade **EF04HI10**. O estudante deve refletir sobre aspectos fundamentais da cultura do café no Brasil, sobre o trabalho a que os escravizados foram submetidos e também atentar para a participação das populações africanas na formação da sociedade brasileira.

2. Desenvolve a habilidade **EF04HI10** e o componente essencial **produção de escrita**. Espera-se que o estudante reconheça as relações que se estabeleceram entre o desenvolvimento da cultura cafeeira no Brasil, a instalação das ferrovias,

especialmente na região Sudeste, e a dinâmica dos processos migratórios. Para remediação de defasagens, solicite ao estudante que explique oralmente o que entendeu sobre a temática.

3. Desenvolve a habilidade **EF04HI10**. Sugerimos solicitar que o estudante produza um pequeno texto, escrito com suas próprias palavras, sobre a temática em questão com o propósito de remediar defasagens.

4. Desenvolve a habilidade **EF04HI06** e o componente essencial **compreensão de textos**. Espera-se que o estudante identifique as transformações ocorridas nos processos de deslocamento dos imigrantes e as relações que eles estabeleceram no âmbito do trabalho, analisando as formas de adaptação desses grupos.

5. Desenvolve a habilidade **EF04HI08** e o componente essencial **compreensão de textos**. Para remediar defasagens, solicite que o estudante reescreva as frases, com suas próprias palavras, usando os termos em destaque, a fim de fixar melhor o conteúdo aprendido.

6. Desenvolve a habilidade **EF04HI10** e os componentes essenciais **produção de escrita** e **compreensão de textos**. Espera-se que os estudantes relacionem os diferentes fluxos populacionais à formação social e cultural do Brasil contemporâneo. Para remediar defasagens, solicite ao estudante que escreva um pequeno texto com as ideias principiais sobre essa temática.

7. Desenvolve a habilidade **EF04HI11**. Espera-se que os estudantes identifiquem os diferentes fluxos migratórios ocorridos no Brasil e suas principais causas.

8. Desenvolve a habilidade **EF04HI11** e o componente essencial **compreensão de textos**. Espera-se que o estudante relacione os fluxos migratórios a transformações ocorridas no Brasil em decorrência deles. Para remediar defasagens, solicite que escreva um texto usando os termos trabalhados na questão para compreender melhor as mudanças provocadas pelos movimentos migratórios internos.

9. Desenvolve a habilidade **EF04HI08** e o componente essencial **produção de escrita**. Espera-se que o estudante identifique a importância que teve a imprensa para as populações imigrantes no Brasil.

Projeto de pesquisa IV – Cardápio informativo com receitas de pratos trazidos pelos imigrantes para o Brasil

Atividade que desenvolve as habilidades **EF04HI10** e **EF04HI11**. O estudante deverá pesquisar sobre a imigração no Brasil e sobre os hábitos alimentares de dois povos que escolher para conhecer melhor. A partir daí deverá produzir um cardápio informativo com receitas de pratos de imigrantes que vieram para o Brasil nos séculos XIX e XX e também os que chegaram ao Brasil. Nesse sentido, a atividade tem como primeira etapa a leitura de um texto sobre alimentação e imigração no Brasil. Será necessário selecionar as receitas do cardápio informativo desses grupos de imigrantes, apresentando os ingredientes necessários para a execução do prato, assim como o modo de fazer de cada um deles. Na apresentação final, o estudante deverá responder à pergunta mobilizadora. O trabalho de investigação ampliará os conhecimentos, reflexões e as habilidades de comunicação por parte do estudante sobre as culturas estrangeiras e sobre como a cultura brasileira foi e vem sendo enriquecida pelas contribuições de outros povos e culturas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REFERÊNCIAS

ABED, Anita L. Z. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos da educação básica*. São Paulo: Unesco/MEC, 2014.

Discute o papel da escola na formação e desenvolvimento de estudantes criativos, críticos, comprometidos na construção de um mundo melhor.

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

Traz conceitos-chave em História para subsidiar professores e pesquisadores dessa disciplina.

ANDRÉ, Claudio F. O pensamento computacional como estratégia de aprendizagem, autoria digital e construção da cidadania. In: TECCOGS - *Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, n. 18, jul./dez. 2018, p. 94-109. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/48579>. Acesso em: 3 set. 2021.

Material usado para desenvolver aspectos de pensamento computacional na obra.

BARCA, Isabel. Literacia e consciência histórica. *Educar*, Curitiba, N. 164, p. 93-112, 2006. Disponível em: www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea06.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

Este é um dos artigos desse Dossiê de Educação Histórica, onde a autora aborda o conjunto de competências de interpretação e compreensão do passado, a literacia histórica.

BLACK, P.; *et. al.* Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula. *Cadernos Cenpee*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 153-183, jul./dez. 2018.

Esse artigo apresenta relatos de professores que experimentaram a prática da avaliação formativa, em associação a conceitos e resultados de estudos sobre esse tipo de avaliação.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. Grupo de trabalho – *Alfabetização infantil: os novos caminhos*. Relatório final 3. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/alfabetizacao_infanti_novos_caminhos_gastao_vieira.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

O relatório apresenta pesquisas de cientistas internacionais da Ciência Cognitiva da Leitura que podem contribuir de modo significativo para a política de alfabetização do Brasil.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 jun. 2021.

Documento que define as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Documento oficial que tem como objetivo a educação ambiental, com o propósito de mudar hábitos da sociedade. A lei destaca ser essencial e permanente a educação ambiental, que deve estar presente, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 21 jul. 2021.

Documento oficial, que também leva o nome de Estatuto da Pessoa com Deficiência, cujo objetivo é promover os direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/A-BASE>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Documento de caráter normativo que norteia as produções de currículos e materiais didáticos referente às aprendizagens essenciais durante toda a educação básica. É o principal estruturante desta coleção.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, 2000.

Conjunto de diretrizes gerais para a educação básica formuladas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com o objetivo de subsidiar as escolas no planejamento, organização e execução de suas propostas pedagógicas.

BRASIL. Secretaria de Educação. *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2007. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015509.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Material que discorre sobre a formação ética e cidadã nas escolas.

CAED/UFJF. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Projeto Apoio à aprendizagem*. Disponível em: <https://apoioaprendizagem.caeddigital.net/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Material interativo que pode auxiliar o professor na elaboração de atividades para a avaliação dos estudantes. Além de diferentes tipos de modelos, traz conceitos atualizados na área da avaliação.

COSTA, K. S. C. L. Tarefa de casa: qual o seu papel no cotidiano escolar? *Revista Construir Notícias*, Recife, edição 108, ano 20, set./out. 2019. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/tarefa-de-casa-qual-o-seu-papel-no-cotidiano-escolar/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Reflete sobre a tarefa de casa como uma oportunidade de aprendizagem que favorece a ligação entre família e escola.

DE FARIAS, Pablo A. M.; MARTIN, Ana L. de A. R.; CRISTO, Cinthia S. Aprendizagem ativa na Educação em Saúde: percurso histórico e aplicações. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 143-158, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/MkJ5fd68dYhJYJdBRRHjfrp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2021.

Artigo que aborda, entre outros temas, aspectos do desenvolvimento da aprendizagem ativa e sua relação com educação.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 41, p. 348-372, set./dez. 2008.

Esse artigo discute questões relacionadas ao processo de construção de uma prática de avaliação formativa, sugerindo possibilidades para o trabalho em sala de aula.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*. São Paulo: Editora Papirus, 2003.

Reúne reflexões e resultados de pesquisa sobre a importância do livro didático e a formação do professor de História no Brasil.

GASPARELLO, Arlette Medeiros; MICALLI, Marcelo de Souza; MONTEIRO, Ana Maria F. C. (org.). *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2012.

Reúne textos direcionados a professores e pesquisadores da educação básica sobre conceitos estruturantes da disciplina.

JANCZURA, Gerson A. Processos cognitivos básicos e educação. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 24, n. 46 p. 39-44, jul./set. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19891>. Acesso em: 3 set. 2021.

Artigo que contém definições de processos cognitivos e informações sobre suas relações com a educação.

MASSA, Nayara P.; GAYDECZKA, Beatriz. Pensamento computacional na educação básica: uma revisão sistemática. In: VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Maceió. *Anais [on-line]*. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID36_10072020213800.pdf. Acesso em: 3 set. 2021.

Revisão sobre pensamento computacional e alguns de seus aspectos relacionados à educação.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

O autor apresenta uma análise aprofundada sobre os desafios da alfabetização brasileira e de como a alfabetização é a porta para a construção de uma verdadeira democracia.

WRUBEL, Giovanna et al. As possibilidades do ensino híbrido na construção de interações mais democráticas e significativas em sala de aula. *Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, ano 13, n. 20, 1º sem. 2017. Disponível em: http://www.letramagna.com/artigos_20/artigo8_20.pdf. Acesso em: 6 set. 2021.

Artigo que traz possibilidades de uso de ferramentas de ensino híbrido.

NOVO

AKRALÔ

História

Livro de Práticas e
Acompanhamento da Aprendizagem



Ensino Fundamental
Anos iniciais
História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rosiane de Camargo

- ▶ Licenciada em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- ▶ Pós-graduada em História do Brasil pela Faculdade Padre João Bagozzi
- ▶ Autora de materiais didáticos

Wellington Santos

- ▶ Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- ▶ Autor e editor de materiais didáticos

1ª edição
São Paulo, 2021

© Editora do Brasil S.A., 2021
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Vicente Tortamano Avanso

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti

Gerência editorial de conteúdo didático: Erika Caldin

Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires

Supervisão editorial: Júlio Fonseca

Supervisão de artes: Andrea Melo

Supervisão de editoração: Abdonildo José de Lima Santos

Supervisão de revisão: Elaine da Silva

Supervisão de iconografia: Léo Burgos

Supervisão de digital: Priscila Hernandez

Supervisão de controle de processos editoriais: Roseli Saíd

Supervisão de direitos autorais: Marilisa Bertolone Mendes

Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Jennifer Xavier,
Paula Harue Tozaki e Renata Garbellini

Controle de processos editoriais: Bruna Alves, Julia do Nascimento,
Rita Poliane, Terezinha de Fátima Oliveira e Valeria Alves

1ª edição, 2021



**Editora
do Brasil**

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Rua Conselheiro Nébias, 887 –
São Paulo/SP
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Akpalô é uma palavra de origem africana que significa “contador de histórias, aquele que guarda e transmite a memória do seu povo”

Concepção, desenvolvimento e produção:

Triplet Editorial & Publicações

Diretoria executiva: Angélica Pizzutto Pozzani

Supervisão editorial: Priscila Cruz

Coordenação editorial: Tayná Gomes de Paula

Edição de texto: Daniel Orlando da Silva, Letícia Maria de Alcântara Nogueira, Sílvia Ricardo

Assistente editorial: Stephanie Paparella da Rocha

Preparação e revisão de texto: Veridjana Cunha (coord.), Amanda

Maiara, Ana Cristina Garcia, Arnaldo Arruda, Beatriz Carneiro

Brenda Moraes, Bruna Paixão, Caroline Bigaiski, Célia Carvalho,

Daniela Pita, Elani Souza, Érika Finati, Gloria Cunha, Helaine

Albuquerque, Hires Héglan, Janaína Mello, Luciana Moreira,

Luciene Perez, Malvina Tomaz, Márcia Leme, Márcia Nunes,

Maria Luiza Simões, Mariana Góis, Míriam dos Santos,

Nayra Simões, Nelson Camargo, Patricia Cordeiro, Renata Tavares,

Roseli Simões, Simone Garcia, Thais Nacif, Vânia Bruno,

Vinicius Oliveira

Coordenação de arte e produção: Daniela Fogaça Salvador,
Wilson Santos

Edição de arte e diagramação: Débora de Bem, Andrea Müller
Pinheiro

Projeto gráfico (miolo e capa): Caronte Design

Design gráfico: Renato Silva

Capa: Laerte Silvino

Produção cartográfica: Alessandro Passos da Costa, All Maps
e Sonia Vaz

Iconografia: Daniela Baraúna, Ênio Lopes, Pamela Rosa,
Tatiana Lubarino

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Camargo, Rosiane de

Novo akpalô história, 4º ano : livro de práticas e
acompanhamento da aprendizagem / Rosiane de Camargo,
Wellington Santos. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora
do Brasil, 2021. -- (Novo akpalô história)

ISBN 978-85-10-08870-1

1. História (Ensino fundamental) I. Santos,
Wellington. II. Título. III. Série.

21-82589

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Caro estudante,

Desde que nascemos, aprendemos o tempo todo.

Em nossa casa, com os adultos e outras crianças com quem convivemos; na escola, com os professores e com os colegas; nas brincadeiras que participamos; com os livros que lemos e em tantas outras situações... Aprender significa adquirir diferentes conhecimentos e, com isso, conhecer melhor a si próprio e também o mundo.

O **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** é um aliado para auxiliá-lo no processo de aprendizado. Nele, você encontrará atividades para revisar e fixar os conteúdos que está aprendendo sobre História.

Além disso, seu livro irá ajudá-lo a desenvolver seus conhecimentos por meio de atividades de observação e de investigação da História. Ao realizar essas atividades, você poderá refletir e construir conhecimento, impactando a sua própria vida e seu local de convivência. O objetivo dessas atividades é garantir que você amplie sua visão de mundo e, com isso, conquiste a independência de pensamento, a responsabilidade e respeito aos outros.

Esperamos que você aproveite seus estudos e possa se divertir aprendendo!
Bons estudos.

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sumário

Unidade 1: Para entender a História 5

Seção 1: Fique por dentro 5

Seção 2: Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem 6

Seção 3: Práticas de observação, investigação, reflexão e criação 15

Unidade 2: A vida em conjunto 17

Seção 1: Fique por dentro 17

Seção 2: Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem 18

Seção 3: Práticas de observação, investigação, reflexão e criação 27

▼ Pintura rupestre. Réplica da caverna de Chauvet, no sul da França. Parque da Floresta da Bavária, Alemanha.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Unidade 3: O mundo em movimento 29

Seção 1: Fique por dentro 29

Seção 2: Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem 30

Seção 3: Práticas de observação, reflexão, investigação e criação 37

Unidade 4: Movimento de pessoas no Brasil 39

Seção 1: Fique por dentro 39

Seção 2: Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem 40

Seção 3: Práticas de observação, investigação, reflexão e criação 45

Referências 47



Para entender a História

Fique por dentro

Iniciaremos o trabalho com nosso livro debatendo sobre a **História**, uma ciência que estuda a ação das pessoas em diferentes tempos e lugares, e sobre o trabalho dos historiadores na produção do conhecimento histórico.

Para produzir o conhecimento histórico, os historiadores usam diferentes fontes, retirando delas as informações necessárias para conhecer aspectos do passado. Essas fontes podem ser **experiências vividas** pelas pessoas, **documentos escritos**, **obras de arte**, **objetos do dia a dia**, **fotografias**, **podcasts**, **vídeos** em plataformas de *streaming*, e até mesmo ir além de objetos e construções, como o modo de viver ou de festejar de uma comunidade.

Conheceremos as diferentes formas que as sociedades humanas, ao longo de milênios, utilizaram para medir a passagem do tempo pela observação da natureza, dos astros e das estrelas e a criação de calendários e relógios. Medir a passagem do tempo era uma necessidade para nossos antepassados. Dessa forma, eles decidiam quando plantar, colher, semear e também caçar e pescar, o que lhes garantia a sobrevivência. Medir o transcorrer do tempo é importante para os seres humanos porque, assim, é possível organizar as tarefas de trabalho, de descanso e de lazer e combinar quando realizar atividades com outras pessoas.

Veremos como as sociedades transformam o mundo à sua volta para produzir alimentos e atividades, como a criação de animais, o comércio e a indústria. Essas atividades tiveram forte impacto no planeta, modificando paisagens e o meio ambiente e a vida de outras espécies vegetais e animais. Estudaremos como nossos antepassados se organizaram ao longo do tempo, primeiramente em grupos que apenas coletavam raízes e frutos e caçavam, até serem capazes de realizar a agricultura de forma sistemática, o que permitiu que se fixassem em locais onde produziam seus alimentos e praticavam a pecuária. Estudaremos, também, como o espaço foi transformado pela construção de marcos de memória, como os monumentos, realizados para lembrar as sociedades de eventos marcantes, estão relacionados aos acontecimentos e aos agentes históricos que propiciaram mudanças nas formas de viver das pessoas.

Por fim, conheceremos os diferentes patrimônios que as culturas humanas ao redor do planeta criaram, aprendendo a valorizar as diferenças culturais existentes entre os povos e a preservar a herança social e cultural que nossos antepassados construíram.

Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

- 1 A História é uma ciência que estuda as ações de seres humanos no tempo e no espaço, estabelecendo relações entre o que se passou e o momento atual. Pense um pouco sobre isso e observe a imagem abaixo detalhadamente. Depois, responda às questões.



▲ Albrecht Anker, *Exame de escola*, 1862. Óleo sobre tela, 103 cm x 175 cm.

- a) O que você observa na representação, feita pelo pintor suíço Albrecht Anker, de um exame de estudantes realizado em uma escola em 1862?

A tela traz a representação de várias pessoas em uma sala. Há um homem em pé ao lado de uma espécie de lousa, e outros parecem ler algo que está escrito; outras crianças sentadas em carteiras acompanham a cena, enquanto outros adultos, todos homens, observam o que está acontecendo.

- b) Em sua experiência na escola, que mudanças e semelhanças você nota em relação à cena representada na pintura?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba as modificações das vestimentas, do mobiliário, da sala de aula etc. Semelhanças: crianças na sala de aula, existência da figura de um professor.

- c) O historiador pode utilizar obras de arte, como a pintura acima, para estudar o passado? Por quê?

Espera-se que o estudante perceba que a pintura constitui uma fonte histórica que pode ser usada pelo historiador para investigar o passado.

- 2 Observe as fotografias da cidade de Maceió, capital de Alagoas, em dois momentos de sua história. Em seguida, responda às questões.



Estádio Condeúdo



Tales Azzi/Pulsar Imagens

▲ Fotografias da vista da praia de Ponta Verde, Maceió, Alagoas.

- a) Quando a primeira fotografia foi tirada?

Em 1975.

- b) E a segunda fotografia?

Em 2017.

- c) Quanto tempo transcorreu entre a primeira fotografia e a segunda?

42 anos.

- d) Que mudanças você percebe da primeira para a segunda fotografia?

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**
Na primeira fotografia há dois grandes prédios, e dois menores; há árvores e poucas casas. Na segunda fotografia, os espaços foram ocupados por muitos edifícios, e a orla da praia sofreu modificações.

- e) Você acha que a vida das pessoas que moravam em Maceió se transformou ao longo do tempo?

Espera-se que o estudante perceba as transformações ocorridas no espaço urbano e as consequentes alterações no modo de vida dos moradores.

- 3 Ao longo do tempo, muitas mudanças acontecem no modo de viver das pessoas. Os meios de transporte, por exemplo, passaram por profundas transformações. Leia o texto a seguir em voz alta e responda às questões.

A invenção da roda, que originalmente era apenas uma seção circular de uma árvore, aumentou a possibilidade de transportar mais peso, a uma velocidade maior. Os veículos com rodas, o mais antigo que se conhece é um carro militar descoberto em Kish, Mesopotâmia, calcula-se que se tenha uns 5.500 anos de antiguidade, os quais não podiam ser utilizados sem caminhos adequados, sobre os que pudessem rodar, como consequência, os romanos fizeram vias adequadas para os transportes de longa distância. Encontrando-se próximo dos rios, o homem começou a fazer uso dele como meio de transporte, primeiro projetando balsas rudimentares, que aos poucos se transformaram em pequenas canoas.

[...]

Paulo Pereira dos Santos, Alex Alexandre Paula, Arthur Sommer Marques, Diego Marcelo Zardo. A história e a importância do transporte para o turismo. Sessão Temática E: Visão sistêmica do desenvolvimento turístico: E3. Unioeste. Território, Cultura e Memória. *Unioeste* - 6º Congresso Brasileiro de Sistemas. Disponível em: http://issbrasil.usp.br/artigos/e3_159.pdf. Acesso em: 2 set. 2021.

- a) Qual é a importância da invenção da roda?

Aumentou a possibilidade de transportar mais peso a uma velocidade maior.

- b) Onde foi encontrado o veículo com rodas mais antigo da história humana? Qual sua idade aproximada?

Um MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL Mesopotâmia. Calcula-se que tenha cerca de 5.500 anos.

- c) Qual foi a importância dos rios para nossos antepassados pré-históricos?

Eles passaram a utilizá-los como meio de transporte.

- d) Qual é a importância de os seres humanos passarem a usar balsas e canoas?

Aumentava a quantidade de carga que podiam levar, atravessar rios e navegar pelos rios e mares.

- 4 O bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo, foi ocupado desde o século 18 por populações de origem africana. Essas populações construíram monumentos e deixaram marcas no espaço. No século 20 vieram os japoneses, que se estabeleceram nessa região, e com eles novos costumes foram introduzidos. Agora, observe as fotografias, leia as legendas e responda às perguntas.



Alf Ribeiro/Folhapress



Alf Ribeiro/Folhapress

- ▲ Rua do bairro da Liberdade, em São Paulo, 2018.
- ◀ Fachada da Capela dos Aflitos no bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo, São Paulo, erguida por populações de origem africana em 1756. Fotografia de 2018.

- a) Quando a capela foi construída?

Em 1756.

- b) Quem construiu a Capela?
**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

As populações de origem africana que viviam no local.

- c) Que costumes você imagina que mudaram com a chegada dos japoneses no bairro da Liberdade?

Espera-se que o estudante mencione a língua, os hábitos alimentares, religiosos, etc.

- d) Você conhece um pouco da história da sua localidade?

Espera-se que o estudante recupere algo daquilo que aprendeu nas atividades acerca do seu local de moradia e que isso o estimule a descobrir mais aspectos.

5 Observe as fotografias abaixo e identifique os diferentes tipos de fontes históricas.

a) Certidão de nascimento.



Arquivo particular

Jovem realiza entrevista. São Paulo, São Paulo, 2015.

b) Entrevista.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

▲ A: Fonte escrita.

▲ B: Fonte oral.

c) Foto de álbum de família.



Attila Kisbenedek/AFP

▲ **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL**

d) Vaso em cerâmica da arte marajoara.



Museu Nacional, Rio de Janeiro. Foto: Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

▲ D: Fonte material.

e) Desfile do Grupo Boi Estrela do Boi à Serra no Carnaval.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

◀ Santo Antônio do Leverger, Mato Grosso, 2020.

▲ E: Fonte imaterial.

6 Observe a fotografia a seguir e responda às questões.



Apresentação do grupo folclórico Caiapó de Piracaia em São Paulo, São Paulo, 2017.

a) A dança pode ser considerada uma fonte histórica? De que tipo? Por quê?

Sim. Fonte imaterial. Porque ela nos fornece informações sobre o modo de viver de determinada população.

b) No município onde você mora existem costumes que mostram aspectos da história local e da cultura? Quais?

Espera-se que o estudante perceba que os hábitos e costumes de um povo são fontes para se conhecer a história de determinada população, pois trazem informações sobre o modo de vida e a cultura.

7 Preencha o diagrama com as palavras do quadro abaixo. O tema do diagrama são as fontes históricas.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

- brinquedo
- livro
- fotografia
- documento
- festa
- mapa
- entrevista

	E							F
	N			L	I	V	R	O
	T							T
B	R	I	N	Q	U	E	D	O
	E							G
	V					F		R
	I					E		A
	S					S		F
						T		I
D	O	C	U	M	E	N	T	O
	A							
						M	A	P
							A	

- 8 Leia as frases e complete as lacunas com as palavras do quadro.

acervo – patrimônio cultural – cultura – brasileiro – mundial

- a) As fontes materiais e imateriais de interesse público que são importantes para um povo ou comunidade podem ser consideradas patrimônio cultural.
- b) Um bem material ou imaterial, para ser declarado patrimônio, precisa estar ligado à cultura da comunidade da qual faz parte.
- c) A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) é responsável pelo patrimônio mundial. Já o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) cuida da preservação do patrimônio brasileiro.
- d) Os patrimônios também fazem parte do acervo cultural de uma localidade, pois são fontes históricas importantes para ela.

- 9 Leia o texto a seguir em voz alta, busque no dicionário ou na internet, com a supervisão de um adulto, as palavras desconhecidas e, depois, responda às questões.

Muito antes de os portugueses chegarem ao Brasil, até mesmo antes de existirem os índios que habitavam o nosso litoral, vivia, próximo às praias, um povo pré-histórico que os pesquisadores chamaram de sambaquieiro. O nome foi dado porque esse povo tinha o costume de fazer grandes montes de conchas e outros materiais, os chamados sambaquis. Na língua tupi, sambaqui significa justamente “amontoando de conchas”.

Os sambaquieiros costumavam enterrar seus mortos e acender fogueiras nos sambaquis. Isso leva os pesquisadores a acreditarem que os sambaquis representavam uma cerimônia de culto. Já o **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL** mostra importante do comportamento e dos hábitos dos povos que os construíram. [...]

Edson Pereira da Silva, Tate Aquino de Arruda, Michelle Rezende Duarte. Quem mora no sambaqui? *Especial Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <http://chc.osasco.sp.gov.br/quem-mora-no-sambaqui/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

- a) Quem eram os sambaquieiros? Por que eles recebem esse nome?

Um povo pré-histórico que habitava o litoral do atual Brasil. Porque esse povo tinha o costume de fazer grandes montes de conchas e outros materiais, os sambaquis.

- b) O que os sambaquieiros faziam nos sambaquis?

Eles enterravam seus mortos e acendiam fogueiras nos sambaquis.

- c) Por que é importante conhecer sobre os sambaquis?

Porque eles são uma amostra importante do comportamento e dos hábitos dos povos que os construíram.

10 Complete as lacunas das frases abaixo com as as palavras do quadro.

segundos – tempo – relógios – cronológico – data

- a) Medir a passagem do tempo é uma necessidade para os seres humanos para que possam organizar atividades e tarefas.
- b) Os primeiros relógios baseavam-se na observação do movimento dos astros e estrelas no céu.
- c) Os relógios marcam horas, minutos e segundos.
- d) O tempo cronológico é aquele contado e marcado por relógios e calendários.
- e) No estudo da história, a contagem do tempo nos permite identificar a data em que determinado evento ocorreu.

11 Responda às perguntas abaixo sobre a contagem do tempo.

- a) Uma década é formada por quantos anos?

10 anos.

- b) Mil anos formam que período?

Um milênio.

- c) Um século é formado por quantos anos?

100 anos.

- d) Por que a cronologia é importante para o estudo da história?

Porque temos a possibilidade de datar ou indicar um período, sendo possível, assim, analisar historicamente os acontecimentos que ocorreram antes ou foram consequência deles.

- e) A invenção da agricultura é um marco histórico porque suas consequências são importantes até os nossos dias. Você concorda com essa frase? Justifique sua resposta.

Espera-se que o estudante perceba que a invenção da agricultura foi algo que provocou transformações que são significativas até os nossos dias.

- 12 Observe as fotografias abaixo sobre as dimensões do passado, presente e futuro e, depois, responda ao que se pede.

A



Rawpixel.com/Shutterstock.com

B



Daniel Cymbalista/Pulsar - Imagens

▲ Charrete.

C



Marko Aliaksandr/Shutterstock.com

◀ Carro voador.

- a) A fotografia **A** se refere a que período? E as fotografias **B** e **C**?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
Presente, Passado e futuro
DA EDITORA DO BRASIL

- 13 Leia as frases sobre história e cronologia e assinale a alternativa correta.

- Mudanças e permanências não estão relacionadas à passagem do tempo.
- Só podemos observar a passagem do tempo observando um relógio.
- A cronologia não é um instrumento para o historiador estudar o passado.
- O ciclo de vida das plantas e dos animais, bem como as mudanças nas estações do ano, nos permitem perceber que o tempo passa.

Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Projeto de pesquisa I

As fontes históricas e a história do lugar em que se vive

O que você fará?

Realização de um painel em cartolina sobre a história do lugar em que vive e as fontes históricas utilizadas na pesquisa.

Para que fazer?

Para que você e as pessoas próximas possam conhecer melhor a história da localidade em que vivem e de seus moradores, compreendendo as mudanças e as permanências da história.

Como fazer?

1 Leia o texto atentamente.

O historiador é o profissional que investiga o passado de forma minuciosa por meio das perguntas que faz às pistas ou aos vestígios do passado. Os vestígios ou as marcas do passado constituem o que denominamos de fontes históricas. Os documentos históricos permitem que o historiador reconstitua e interprete aspectos do passado.

As fontes históricas escritas são formadas por jornais, cartas, documentos pessoais, diários, etc.; os documentos visuais são os mapas, vídeos, as fotografias. Fontes materiais podem ser utensílios, ferramentas, armas, ossos humanos e de animais; as fontes artísticas são formadas por pinturas, esculturas, textos literários, filmes, músicas. Lendas, contos antigos, mitos, entrevistas e relatos de memória também são fontes que o historiador pode usar para fazer perguntas ao passado e interpretar os resultados, para, assim, compreender melhor o mundo em que vive.

Elaborado pelos autores.

2 Questão inicial para ser respondida no momento da apresentação do painel.

- Qual é a história da localidade onde moro? Como os moradores viveram e vivem nesse local?
- a) Elabore uma lista com as fontes históricas que você usará em sua pesquisa sobre a história de sua localidade. Por exemplo, se na localidade onde vive há um museu sobre a cidade, tente incluir a visita e os dados que você descobrir em sua pesquisa.
- b) Faça uma pesquisa inicial sobre a história de sua localidade. Pesquise quando ela foi fundada; quem foram seus primeiros moradores; que atividades econômicas foram

desenvolvidas, etc. Para isso, consulte a biblioteca de sua escola ou município ou pesquise na internet, com o auxílio de um adulto. Busque jornais, fotografias ou livros que contenham dados sobre a fundação do lugar e seus fundadores.

c) Anote em um caderno onde você obteve esses dados. Por exemplo, o nome do livro, o número da página ou o endereço eletrônico do *site* em que as informações estavam disponíveis.

3 Elabore um questionário e escreva as perguntas em seu caderno. Depois, com o auxílio de um adulto, procure entrevistar de dois a três moradores antigos do lugar e faça as perguntas que formulou anteriormente. Pergunte há quanto tempo moram na localidade e quais são suas memórias da vida nesse lugar. Se for possível, a entrevista poderá ser feita a distância, usando aplicativos específicos de celular ou de computador.

4 Anote em seu caderno o dia em que fez a entrevista, o nome do entrevistado, a profissão e as respostas dadas às perguntas. Caso seja possível, você poderá gravar as respostas com um aparelho celular e depois transcrevê-las em casa.

5 Agora, faça um esboço do painel que irá produzir. Escreva em uma folha de papel o título do painel e as informações que farão parte dele. Você poderá escrever a data de fundação da localidade, quem foram os primeiros habitantes e outras informações que julgar importantes sobre o modo de vida das pessoas; poderá ainda realizar desenhos que ilustrem as informações descobertas na pesquisa. No seu painel deverão constar as fontes históricas, os documentos históricos de diferentes tipos como os escritos, os documentos orais e os iconográficos, como as fotografias, as pinturas e vídeos. Caso use entrevistas, não se esqueça de colocar o nome das pessoas entrevistadas por você.

6 Feito o esboço, agora é hora de preparar o painel em cartolina. Seja ordeiro e cuidadoso e capriche na exposição. Lembre-se de responder à questão inicial em sua apresentação!

7 Marque uma data e um horário para expor às pessoas próximas e, se possível, também para os entrevistados o resultado de sua investigação sobre a história da sua localidade e a experiência dos moradores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fique por dentro

Nesta unidade, estudaremos que, apesar de acontecerem mudanças no modo de vida dos seres humanos, alguns aspectos permanecem iguais. Identificaremos o continente africano, onde surgiram os primeiros seres humanos.

Essas primeiras sociedades humanas aprenderam a sobreviver na natureza graças às suas habilidades de cooperação. Trabalhando e resolvendo problemas juntos, os nossos antepassados se expandiram pelo planeta, ocupando diferentes espaços em diversas paisagens.

Veremos como a história da humanidade está ligada aos grandes movimentos migratórios, em que as populações se deslocam de um lugar para outro e como isso resultou na ocupação do planeta. Os movimentos migratórios enriqueceram as culturas humanas no passado pela troca de conhecimentos e saberes, processo que continua a acontecer no tempo presente.

Analisaremos as características do nomadismo, quando grupos humanos vagavam de um lugar para outro em busca de alimentos, água potável, condições climáticas mais favoráveis, proteção e de melhores condições de vida, e do sedentarismo, quando as pessoas se fixam em um lugar e lá constroem suas casas, suas plantações de alimentos e criam animais para poder, assim, sustentar a si próprias e a suas comunidades, além disso, veremos as diferentes teses sobre a ocupação do continente americano.

Outro importante conceito estudado nesta unidade refere-se ao estudo da Pré-História, a primeira fase da história da humanidade. Nessa fase, a humanidade desenvolveu habilidades essenciais, como a cooperação e a comunicação, e estabeleceu os laços afetivos entre os membros de uma comunidade. Foi nesse momento que os seres humanos aprenderam a observar o mundo à sua volta, as plantas e os animais, e passaram a prestar atenção nos fenômenos da natureza, como as chuvas, as secas, o dia, a noite e as estações do ano e suas características particulares.

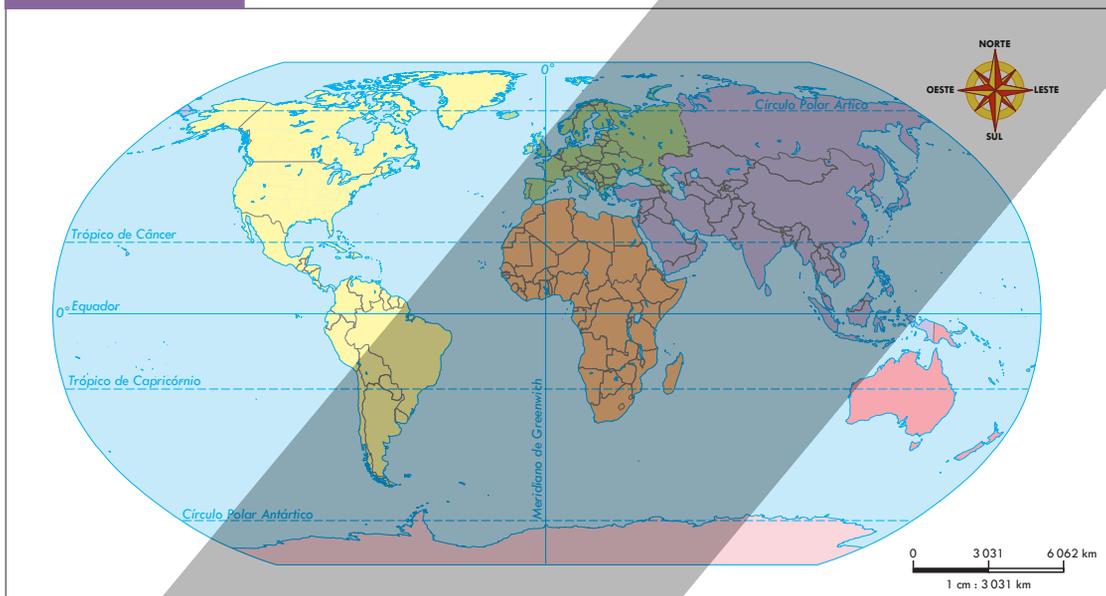
Na Pré-História, observando a natureza perto dos rios, as culturas humanas desenvolveram a agricultura e domesticaram animais, o que possibilitou estabelecer moradias fixas que acabaram por resultar no surgimento das primeiras cidades, da escrita e das atividades comerciais.

Estudaremos o desenvolvimento da agricultura e a criação de animais, acontecimentos importantíssimos da história humana, o processo de sedentarização e o surgimento das primeiras cidades, da escrita e das atividades comerciais.

Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

- 1 Observe o mapa que representa todos os continentes que formam o planeta Terra. Depois, responda ao que se pede.

Os continentes



Fonte: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.

- a) De que cor o continente onde surgiram os primeiros seres humanos está representado? Qual é o nome desse continente?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
Laranja. África.
DA EDITORA DO BRASIL

- b) Em que continente se localiza o Brasil? De que cor ele está representado?

No continente americano. Com a cor amarela.

- c) Qual é o nome da teoria científica mais aceita sobre a origem da humanidade? O que essa teoria afirma?

A Teoria da Evolução. Ela afirma que o ser humano atual seria descendente de antepassados muito

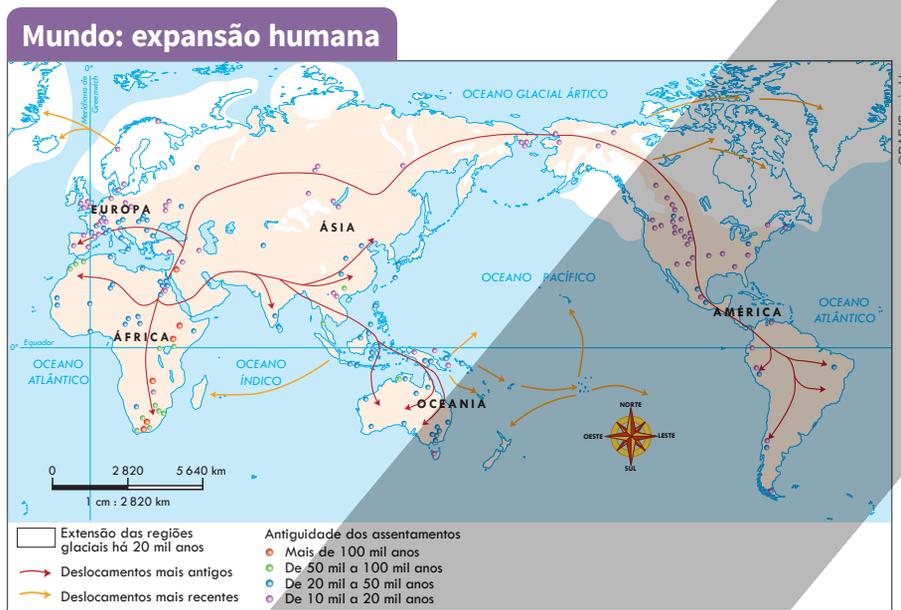
diferentes, que foram evoluindo ao longo de milhões de anos. Essas mudanças, aos poucos, tornaram a

espécie humana mais adaptada ao meio em que vive, com melhores condições de sobrevivência.

- d) A que espécie pertencemos e quando ela surgiu?

Homo sapiens. A espécie surgiu há 300 mil anos.

2 Observe o mapa das rotas migratórias humanas e responda às questões abaixo.



a) Quando teriam ocorrido as primeiras migrações humanas?

As primeiras migrações teriam ocorrido há mais de 100 mil anos.

b) Qual continente conta com os assentamentos mais antigos? Quando ocorreram os assentamentos na América?

O continente africano. De 20 mil a 50 mil anos.

c) Por que as migrações teriam ocorrido?

As migrações teriam ocorrido devido a mudanças climáticas e as mudanças climáticas fizeram com que nossos antepassados procurassem melhores lugares para viver.

3 Escreva no quadro abaixo as principais características do grupo humano especificado em cada coluna.

Nômades	Sedentários	Seminômades
Não tinham lugar fixo de moradia.	Fixavam moradia em um local	Permaneciam em um local durante
Viviam, em geral, da caça e coleta	permanentemente. Viviam da	longo tempo e migravam quando
de frutos e raízes. Saíam em busca	agricultura, da criação de animais,	as condições não eram favoráveis.
de outro local quando o alimento	da caça de animais e da coleta de	Para praticar a agricultura, levavam
se esgotava.	frutas, sementes e raízes.	consigo mudas e sementes.

- 4 Existem várias teorias científicas sobre a ocupação das Américas em estudo atualmente. Leia o texto abaixo em voz alta, grife as palavras que você desconhece e procure o significado delas na internet, com a supervisão de um adulto, ou em um dicionário. Depois, responda ao que se pede.

A ocupação da América se deu primeiramente pela passagem da população asiática pelo extremo nordeste da Ásia e do Alasca, no noroeste da América do Norte, há cerca de aproximadamente 23 mil anos. O estreito de Bering, naquela época, estava coberto de gelo, o que permitiu a travessia de um continente para outro.

Porém, a descoberta de Luzia, o fóssil humano mais antigo encontrado na América do Sul, com cerca de 12.500 a 13.000 anos, na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, que pertencia a um grupo que por lá viveu entre 9 mil a 12,5 mil anos atrás, levantou novas questões sobre a ocupação da América do Sul. Luzia tinha feições parecidas com a dos africanos, semelhantes com os mais aborígenes nativos da Austrália e da Melanésia, região do sul do oceano Pacífico. Essas populações seriam descendentes de povos da Melanésia com asiáticos. Acredita-se que eles teriam integrado uma segunda leva migratória e se misturaram com habitantes de feições asiáticas que já estavam por aqui.

Elaborado pelos autores.

- a) Segundo uma das teorias mais aceitas atualmente, os primeiros grupos humanos ao chegar à América eram semelhantes a que outra população humana?

Às populações que viviam na Ásia.

- b) Como essas populações conseguiram migrar até a América?

Há mais de 20 mil anos houve uma leva migratória, por uma região hoje submersa, entre a Ásia e a América, o atual Estreito de Bering, por onde eles atravessaram de um continente para outro.

- c) Por que se acredita que houve uma segunda leva migratória?

Com a descoberta do fóssil de Luzia, em Minas Gerais, pertencente a uma população com feições faciais parecidas com a dos africanos, mais próximas aos dos nativos da Austrália e da Melanésia, na região sul do Oceano Pacífico.

5 Leia as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta.

- Desde que os *Homo sapiens* se desenvolveram não ocorreram mais transformações físicas e culturais.
- A natureza sempre forneceu aos seres humanos tudo o que era necessário à sobrevivência, e todos os grupos humanos passaram, então, a viver da mesma maneira.
- Para sobreviver aos diferentes climas e espaços naturais, os seres humanos desenvolveram várias maneiras de se alimentar, se abrigar e criar ferramentas para o uso cotidiano.
- A Pré-História refere-se ao período em que os seres humanos inventaram a escrita.

6 Responda às perguntas abaixo sobre a Pré-História e o desenvolvimento tecnológico dos seres humanos.

a) Que fontes documentais são utilizadas para conhecer a história de nossos antepassados na Pré-História?

As fontes materiais, como restos de ossadas de animais, esqueletos humanos, inscrições em cavernas, objetos de pedra, restos de fogueiras.

b) Por que na Pré-História os seres humanos desenvolveram ferramentas?

Para conseguir sobreviver em meio à natureza.

c) As ferramentas desenvolvidas por diferentes grupos humanos na Pré-História foram desenvolvidas em apenas um lugar?

Não. Em diferentes lugares do globo os seres humanos desenvolveram ferramentas para que pudessem melhor sobreviver.

d) Por que grupos humanos pré-históricos desenvolveram ferramentas?

As ferramentas serviam para caça, pesca, defesa, armazenamento de produtos e de líquidos, preparo da pele de animais para vestimenta e para a construção de abrigos.

- 7 A linguagem não se refere apenas à fala ou à escrita, mas também a diferentes formas de comunicação, como a arte por meio de pinturas, esculturas ou música. Observe as imagens, leia as legendas e, depois, responda às perguntas abaixo.



Mamute: espécie de elefante pré-histórico.



▲ Escultura de um **mamute** de 4,4 cm feita em marfim. Datação: 25.000-20.000 a.C. Encontrada em uma caverna na Alemanha.

▲ Um pesquisador segura uma flauta pré-histórica encontrada em uma caverna na Alemanha. A descoberta sugere que nossos antepassados podiam fazer música, o que pode ter levado a unir comunidades.

- a) Que animal está sendo representado? Que tipo de linguagem foi usada para representar o animal?

Um mamute. Linguagem artística.

- b) Onde a escultura e a flauta foram encontradas?

Em uma caverna na Alemanha.

- c) Por que você acha que os artistas pré-históricos representavam animais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL
Espera-se que o estudante perceba que as pessoas dependiam dos animais como fonte de alimento, ao mesmo tempo que, imagina-se, os admiravam e os temiam.

- d) Por que a música teria sido importante para as populações pré-históricas?

Porque essa linguagem pode ter ajudado a manter as comunidades unidas, a trocar informações e conhecimentos.

- 8 Escreva um texto no caderno sobre as culturas pré-históricas explicando os seguintes pontos:

- a) A importância para os seres humanos da Pré-História em compartilhar informações e conhecimentos;

- b) As culturas como uma criação dos seres humanos e suas diferentes formas.
Espera-se que o estudante explique, que o compartilhamento de informações e conhecimentos permitiu que os seres humanos sobrevivessem na natureza e que a cultura, é um atributo das sociedades humanas.

9 Responda às questões abaixo, sobre o desenvolvimento da agricultura.

a) Que alimentos agrícolas você e sua família consomem no dia a dia? Eles são produzidos próximo à sua residência?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mencione arroz e feijão, frutas e legumes, alimentos básicos na alimentação dos brasileiros. Não, atualmente é comum consumirmos alimentos que foram produzidos em diversos locais e até mesmo em outros países.

b) De onde eram provenientes os alimentos, as plantas e os animais consumidos pelas populações pré-históricas?

Eles eram provenientes da própria região em que eles viviam.

c) Como se deu o desenvolvimento da agricultura? Como isso transformou a vida dos grupos humanos?

Provavelmente por meio da observação da natureza, isto é, ao observar uma semente cair na terra e depois de um tempo brotar uma nova planta. Permitiu o consumo de maior variedade de alimentos, influenciou o processo de sedentarização e alterou as formas de organização social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

10 Assinale a alternativa correta sobre as técnicas de pastoreio.

Os animais que passaram a viver próximos aos seres humanos buscavam abrigo.

Os animais domesticados somente serviam como fonte de alimento.

O desenvolvimento de técnicas de pastoreio foi alcançado pelos grupos humanos em um curto espaço de tempo, pois bastava alimentar os animais.

Diferentes agrupamentos humanos desenvolveram diferentes técnicas de sobrevivência, de acordo com as características das diversas regiões habitadas pelos nossos antepassados.

- 11 Observe fotografias de pinturas rupestres feitas nas paredes da caverna Chaveut, em Vallon Pont d'Arc, França, 2015, e depois responda ao que se pede.



Patrick Aventurer/Getty Images



Jean-Philippe Kisiak/AFP



Nico van Kappel/Buiten-beeld/Minden Pictures/Fotoarena



ImageBroker/Easypix Brasil

- a) Que animais estão representados em cada uma das fotografias?

Felinos, bisão (uma espécie de bovino), rinoceronte e um cavalo.

- b) Por que esses animais foram representados?

Espera-se que o estudante conciba imaginar que os animais eram muito importantes para nossos antepassados porque podiam servir de alimento e também integravam a fauna local.

- c) Podemos afirmar que os seres humanos pré-históricos produziam cultura?

Espera-se que o estudante perceba que a produção das pinturas rupestres eram uma forma de comunicação e de expressão artística.

- d) Que tipo de fonte as pinturas rupestres são?

São uma fonte iconográfica.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

12 Justifique a afirmação abaixo.

O desenvolvimento da agricultura e da criação de animais desde a Pré-História vem modificando a vida dos grupos humanos e do meio ambiente. Atualmente, as alterações na natureza continuam a provocar grandes mudanças, como o aquecimento da temperatura do planeta.

Espera-se que o estudante perceba que a necessidade de terras para a agricultura e a criação de animais levou e leva ao desmatamento de áreas florestais, o que contribui para o aquecimento global.

13 Leia o texto abaixo em voz alta. Depois, faça uma leitura silenciosa e busque em um dicionário as palavras que você não conhece.

Cidade – aglomeração humana de certa importância, localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo.

Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 162.

a) Qual é o nome da cidade em que você mora? Você sabe quando sua cidade foi fundada?

Resposta pessoal.

b) Com base no texto acima, que tipo de atividades sua cidade tem?

Espera-se que o estudante diga as características de sua cidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

c) Você sabe quando sua cidade foi fundada? De onde vieram os primeiros habitantes?

Resposta pessoal.

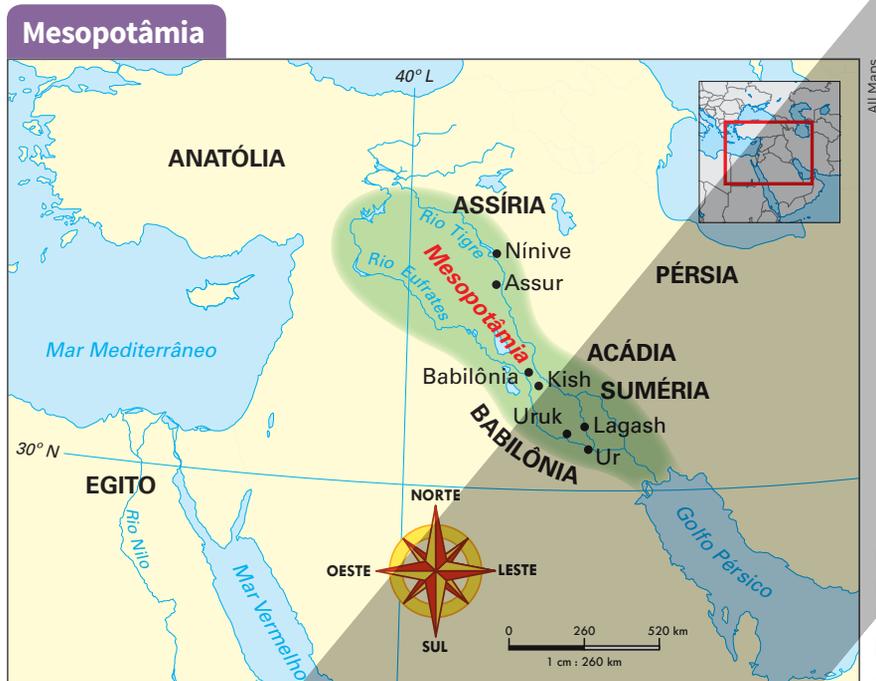
d) Você conhece alguma cidade que tenha sido planejada? Qual?

O estudante pode citar Goiânia (GO); Brasília (DF); Belo Horizonte (MG); Palmas (TO).

e) Como surgiram as primeiras cidades na história humana?

Surgiram pelo processo de sedentarização que se seguiu ao desenvolvimento da agricultura. Primeiro apareceram as aldeias, algumas delas cresceram, dando início às primeiras cidades.

- 14 Observe o mapa da Mesopotâmia, região onde se desenvolveram algumas das primeiras cidades da história, e depois responda às perguntas.



Fonte: BRITANNICA Escola. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Mesopot%C3%A2mia/481886>. Acesso em: 22 set. 2021.

- a) Que rios estão localizados na região da Mesopotâmia?

Os rios Tigre e o Eufrates.

- b) Os locais marcados com uma bolinha preta indicam cidades. Quais são essas cidades?

Ur, Uruk, Lagash, Kish, Babilônia, Assur, Ninive.

- c) Por que as primeiras cidades se desenvolveram perto dos rios?

Para que as pessoas pudessem praticar a agricultura, criar animais e ter farto suprimento de água.

- d) Que obras para controlar a água e seu suprimento foram realizadas na Mesopotâmia?

Obras de irrigação contra a cheia dos rios, na época das cheias, e aquedutos para levar água para as áreas mais secas.

Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Projeto de pesquisa II

O surgimento da agricultura e as transformações históricas nas formas de viver

O que você fará?

Realização de um *podcast* ou de um jornal falado.

Para que fazer?

Para que você e as pessoas próximas possam conhecer melhor como a agricultura modificou a relação das sociedades humanas com o meio natural e a organização social.

Como fazer?

- 1 Leia o texto abaixo atentamente. Grife e procure no dicionário ou na internet, com a supervisão de um adulto, o significado das palavras desconhecidas. Consulte o glossário.

“O homem do **Neolítico** observava a natureza e constatava, por exemplo, que uma semente podia dar origem a uma planta”, diz a geógrafa Silvia Maranca, do MAE da USP e da Fundação Museu do Homem Americano. Nasciam aí as primeiras protoculturas agrícolas – ou, no popular, as primeiras roças domésticas.

[...] Para cuidar da lavoura, era preciso tempo e dedicação. [...] Em dentro de um esquema nômade (origem – comunidades de caçadores-coletores, que periodicamente precisavam buscar novas áreas para sobreviver), os membros dessas primeiras comunidades agrícolas teriam finalmente **fincado** os pés no solo e se tornado sedentários. Também era preciso vigilância – afinal, a terra tão suadamente cultivada poderia ser **rapinada** por animais ou por grupos nômades.[...]

Fincado: colocado firmemente.

Neolítico: período da Pré-História em que os seres humanos usavam ferramentas mais complexas feitas de pedra polida.

Rapinada: roubada.

Fabiano Onça. Grande inauguração; Bem-vindo à civilização, Revista *Superinteressante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/grande-inauguracao-bem-vindo-a-civilizacao/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

- 2 Questão inicial para ser respondida na apresentação do *podcast* ou do jornal falado:
 - Como surgiu a agricultura e de que maneira essa prática transformou a maneira como vivemos?

- 3 Faça uma pesquisa inicial sobre a prática da agricultura e de seu surgimento na história da humanidade em diferentes lugares do planeta. Para isso, consulte a biblioteca de sua escola ou do município em que reside. Você pode pesquisar na internet, com o auxílio de um adulto.
- 4 Anote, em um caderno, onde você obteve as informações, por exemplo, o nome do livro, o número da página ou o endereço eletrônico do *site* em que as informações estavam disponíveis.
- 5 Faça um esboço do seu *podcast* ou do jornal falado. Escreva em uma folha de papel o roteiro de sua apresentação. Comece explicando a importância que a agricultura tem na vida de todos. Depois, apresente os dados que você encontrou na sua pesquisa sobre a invenção da agricultura. Quando aconteceu? Como os historiadores pensam que esse processo aconteceu? Em que lugares do planeta a agricultura se desenvolveu? Que rios forneceram o suprimento de água necessário para o sucesso da agricultura? Que impactos a invenção da agricultura gerou para as sociedades humanas e para o meio ambiente? Não se esqueça de colocar as fontes usadas na pesquisa e lembre-se de responder no seu *podcast* ou jornal falado à questão inicial!
- 6 Agora é hora de preparar o seu *podcast* ou jornal falado. O *podcast* é um arquivo de áudio em formato digital que é geralmente transmitido pela internet. Seria parecido com um programa de rádio. Para fazer o *podcast*, você poderá usar os aplicativos de gravação de voz de um aparelho celular, que permitem gravação e edição. Caso você opte pelo jornal falado, prepare o roteiro da sua apresentação com as perguntas e as respostas. Seja didático, isto é, explique o resultado de suas descobertas e busque trazer dados interessantes que podem despertar a curiosidade de seus ouvintes. Fale com voz clara e pausadamente e procure pronunciar bem as palavras.
- 7 Marque um dia e um horário específico para apresentar o seu *podcast* ou o seu jornal falado. Convide seus colegas de escola, seu grupo familiar ou pessoas conhecidas para que acompanhem a sua apresentação.
- 8 Se possível, ouça o *podcast* ou jornal falado dos colegas. Troque impressões e informações sobre o trabalho.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Fique por dentro

Esta unidade trabalha com a expansão das cidades e do comércio na História e com as mudanças e permanências relativas às relações comerciais que as diferentes sociedades realizam.

Entre as muitas consequências do desenvolvimento das atividades comerciais, uma das mais importantes foi a invenção da escrita, que possibilitou registrar o que era vendido, para quem, quanto um comprador devia para o mercador e as mercadorias comercializadas, entre outros. Foi por meio da utilização da palavra escrita que inúmeros tipos de texto passaram a ser produzidos, tanto no que se refere às atividades comerciais quanto a documentos oficiais sobre a administração das cidades.

Outra consequência trazida pelo desenvolvimento do comércio foi a abertura de diferentes rotas comerciais em distintas áreas do planeta, possibilitando a circulação de produtos, matérias-primas, conhecimentos e saberes nos diferentes continentes.

A abertura das rotas marítimas deu origem às grandes viagens marítimas, que, tendo passado a conectar os vários continentes – a Europa, as Américas, a África e a Ásia –, intensificaram as trocas culturais entre diferentes povos. Outra mudança provocada pelo aumento do comércio foi o estabelecimento de relações de Portugal com o Brasil e o processo de escravização de africanos trazidos à força para a América, fato que marcou profundamente a cultura, a economia e a sociedade brasileira.

A partir do século 15, as grandes viagens marítimas, realizadas inicialmente por Portugal e Espanha, e o crescimento de diferentes atividades econômicas estimularam a circulação dos povos pelo mundo e novos espaços foram sendo ocupados.

No Brasil, a atividade mineradora no século 18 incentivou o deslocamento da população para o interior do território; e o movimento dos tropeiros, comerciantes que levavam mercadorias no lombo de burros, acabou por integrar várias regiões do atual Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

- 1 Observe as fotografias a seguir, que mostram diferentes realidades brasileiras. Depois, responda às questões.



© 2021 Google Maps



Maloff/Shutterstock.com

- ▲ Fotografia aérea de 2018, que mostra as cidades de Contagem e de Belo Horizonte, em Minas Gerais, que cresceram tanto e se juntaram, não sendo possível identificar os limites entre as duas cidades.
- ▲ Fotografia de 2009 da tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. As cidades de Foz do Iguaçu, Brasil (à direita), Ciudad del Este, Paraguai (ao fundo) e Puerto Iguazú, Argentina (à esquerda) são divididas pelo rio Paraná.

- a) Na fotografia **A**, os limites entre um município e outro são limites naturais ou estabelecidos politicamente? E na foto **B**?

Na fotografia **A** são limites estabelecidos. Na foto **B** são naturais.

- b) Que meios de transporte você acha que as pessoas em Contagem e em Belo Horizonte usam para trocar produtos e mercadorias?

Espera-se que o estudante mencione automóveis, trens, ônibus, caminhões etc.

- c) E na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai?

Espera-se que o estudante mencione barco, lanchas, canoas etc.

- 2 Os fenícios, um povo da Antiguidade, eram grandes comerciantes, fazendo trocas de mercadorias com outras áreas do mar Mediterrâneo, situado entre a África e a Europa. Responda às questões.

- a) Que meio de transporte os fenícios utilizavam para realizar suas práticas comerciais?

Usavam transporte marítimo.

- b) Justifique a afirmação: A fundação de cidades costeiras pelos fenícios esteve diretamente ligada às rotas comerciais.

Espera-se que o estudante relacione a prática comercial fenícia, no Mediterrâneo, com as trocas com as áreas colonizadas.

3 Um dos efeitos do comércio foi a expansão das fronteiras com maior contato entre populações. Responda às questões a seguir.

a) A dinâmica comercial sempre foi a mesma em todas as regiões e períodos históricos?

Não, ela se diferenciou conforme o tempo e o espaço.

b) Nos feudos da Europa, entre os séculos 5 e 11, o comércio era abundante? Explique sua resposta.

Não. Havia poucas trocas comerciais porque os feudos eram praticamente autossuficientes.

c) Por que, a partir do século 11, houve o fortalecimento do comércio na Europa?

Em razão do aumento da produção agrícola graças às melhorias tecnológicas empregadas no cultivo agrícola. Com isso, a população cresceu e o comércio se fortaleceu, pois, as sobras eram trocadas.

d) O que levou Portugal e Espanha a procurar rotas marítimas de comércio?

Saíram em busca de um caminho alternativo para as Índias, de onde vinham as especiarias, vendidas com altos preços na Europa. Os árabes controlavam o Mediterrâneo e não permitiam a passagem dos europeus.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

4 Assinale as alternativas corretas.

O aumento da atividade comercial levou muitas cidades a cunhar moedas para facilitar as trocas.

As cidades italianas Florença e Veneza foram as primeiras cidades da Europa a criar moedas para facilitar a atividade comercial; essas moedas só eram aceitas dentro de cada uma das cidades.

O desenvolvimento comercial colaborou para a origem de feiras fixas ou itinerantes. Nessas feiras, comerciantes vindos de diferentes regiões se encontravam para vender seus produtos.

Nas feiras havia produtos que eram trazidos de regiões distantes para serem comercializados, como tecidos de seda e especiarias do Oriente. Esses produtos tinham grande procura e garantiam bons lucros aos comerciantes.

- 5 Escreva um parágrafo sobre a circulação de produtos após o ano de 1400. Trate, também, das influências culturais e do aumento dos conhecimentos em diferentes campos no período.

Espera-se que o estudante mencione que as diversas rotas de comunicação permitiram o intercâmbio entre populações de diferentes regiões do planeta e a intensificação das trocas culturais que se estabeleceram com conhecimentos asiáticos, que acabaram sendo incorporados pelos europeus.

- 6 Responda às perguntas sobre as rotas de comércio.

- a) Por que as rotas de comércio são importantes?

Porque por elas são transportadas matérias-primas e mercadorias.

- b) O que são as rotas marítimas? O que são as rotas terrestres?

As rotas marítimas são percursos realizados pelo mar, feitos por embarcações mais robustas. As rotas terrestres são os percursos realizados em terra usando animais, automóveis, bicicletas e outros meios de transporte.

- 7 Leia em voz alta o texto a seguir, que aborda a atividade desempenhada pelos tropeiros na história do Brasil. Depois, repita a leitura, de forma silenciosa.

Os tropeiros eram condutores de tropas de cavalo ou mulas, que atravessavam extensas áreas transportando gado e mercadorias. [...]

Os percursos podiam durar várias semanas e envolvendo regiões do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Essa atividade existiu desde o século 17 até início do século 20.

A partir do século 18, pequenos povoados começaram a surgir ao longo do trajeto das tropas, principalmente no Sul e Sudeste, onde os tropeiros paravam para trocar mercadorias e o gado podia pastar.

O comércio nesses povoados desenvolvia-se naturalmente para atender as tropas, ao mesmo tempo em que os tropeiros levavam e traziam mercadorias para esses povoados. Os tropeiros prestaram, assim, importante contribuição ao desenvolvimento das regiões por onde passaram e foram responsáveis pela integração econômica e cultural entre muitas regiões longínquas do Brasil Colônia, com o aparecimento de vilas, freguesias e cidades.

TROPEIROS das Gerais. Disponível em: <http://www.tropeirosdasgerais.com.br/historia.htm>. Acesso em: 31 ago. 2021.

- 8 Reescreva, no caderno, com suas palavras, o texto acima.

Espera-se que os estudantes escrevam que os tropeiros transportavam mercadorias e gado e foram importantes para a formação do Brasil, integrando regiões, e pelo aparecimento de povoados e vilas a partir do século 18.

9 Observe as duas imagens. Leia as legendas e depois responda às questões.



▲ Johann Moritz Rugendas. *Descanso de tropeiros*, 1820-1825. Gravura.



▲ Caminhões transportando mercadorias no Rodoanel Governador Mário Covas. Osasco, São Paulo, 2020.

a) Descreva a aquarela sobre os tropeiros feita pelo viajante Rugendas, que esteve no Brasil no século 19.

Espera-se que o estudante descreva a paisagem natural ainda pouco transformada; a presença de animais e os tropeiros em momento de descanso perto do rio e das cargas que transportavam.

b) Descreva a fotografia que retrata o transporte de mercadorias atualmente.

Espera-se que o estudante descreva a rodovia, o tráfico de caminhões e a intensa alteração do espaço natural.

c) Em relação ao meio ambiente, você acha que a paisagem natural é afetada pela construção de estradas e pela circulação de veículos automotores? Justifique sua resposta.

Espera-se que o estudante perceba que as alterações provocadas pelo transporte terrestre de mercadorias impactam enormemente o meio ambiente com a abertura de estradas e a conseqüente derrubada de matas e vegetação. Além disso, a circulação de veículos automotores polui o ar por conta da queima de combustível fóssil.

d) Crie uma nova legenda para a imagem dos tropeiros.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes usem sua percepção e observação para criar a nova legenda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- 10 Leia em voz alta um trecho de um artigo sobre as Grandes Navegações portuguesas. Depois, releia o texto de forma silenciosa. Em seguida, responda às questões.

Na expansão portuguesa houve um pouco de tudo: descobrimentos, em absoluto, e não apenas para os europeus de novas terras, novos mares, novas estrelas, [...]; [...] troca de riquezas, de ideias, de técnicas, de animais e de plantas [...].

O que fazia então correr os portugueses? A fome do ouro e das riquezas, o cheiro da canela [...]

COELHO, Antônio Borges. Os argonautas portugueses e o seu velo de ouro (séculos XV-XVI). In: TENGARRINHA, José (org.). *História de Portugal*. São Paulo: Edusc, 2000. p. 88-89.

- a) O que ocorreu com a expansão portuguesa?

Descobrimientos de novas terras, novos mares, novas estrelas.

- b) O que os portugueses buscavam?

Ouro, especiarias e riquezas.

- c) O que o autor quer dizer com o “cheiro da canela”?

Que os portugueses desejavam comercializar a canela, tempero muito apreciado e raro na época.

- 11 Complete as lacunas das frases a seguir com as palavras do quadro.

escambo – corte – transporte – indígenas
feitorias – moeda – pau-brasil – tecidos

- a) Na costa do Brasil habitavam diferentes grupos indígenas.
- b) Os portugueses buscaram produtos de valor comercial na costa do Brasil e encontram o pau-brasil, madeira de cor avermelhada utilizada na fabricação de corante para o tingimento de tecidos.
- c) O corte das árvores e o transporte até as embarcações portuguesas foram feitos pelos indígenas, que, em troca, recebiam objetos que lhes eram úteis, como machados e espelhos. Esse tipo de troca em que não há presença de moeda é chamado de escambo.
- d) Os mercadores não precisaram ficar morando na costa do Brasil porque foi usado o sistema de feitorias.

- 12 Observe a gravura a seguir, feita por um viajante inglês em 1816. A imagem representa o funcionamento de um engenho de açúcar. Em seguida, responda às questões sobre a produção e o comércio de açúcar.



Biblioteca Brasileira Gutta e José Mindlin - Universidade de São Paulo, São Paulo

▲ Henry Koster. *Engenho de açúcar*, 1816. Gravura.

- a) Quantos trabalhadores estão representados na imagem?

Sete trabalhadores.

- b) O que eles estão fazendo?

Cada um deles está fazendo uma tarefa. Há dois na parte esquerda da imagem, lidando com as caldeiras, duas pessoas carregam cana, outras duas operam máquinas e a última transporta mercadorias na cabeça.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

- c) Por que a escravização de africanos permitiu aos portugueses ter mais uma mercadoria para vender?

Para realizar esse “comércio de gente”, os portugueses compravam os africanos capturados na África. Eles eram escravizados e embarcados em navios, contra a vontade, para trabalhar no Brasil. Depois, os africanos eram comercializados em mercados de escravizados.

- d) Na gravura, os escravizados estão sendo empregados para realizar que atividade? Os escravizados eram empregados em outras atividades?

Produzir açúcar. Sim, na lavoura, na pecuária, na mineração e em serviços domésticos.

13 Responda às questões sobre a mineração no período colonial.

a) De onde vieram as pessoas que se estabeleceram na região das minas de ouro?

Elas vieram de Portugal e de outras regiões da colônia.

b) A quem pertencia o ouro e as pedras preciosas encontradas na região das Minas?

Segundo as leis portuguesas, todo local que contivesse ouro, metais e pedras preciosas pertencia à Coroa portuguesa.

c) Quem recebia a maior quantidade de terras para realizar a atividade mineradora?

Os funcionários reais distribuíam mais terras a serem exploradas para quem tivesse maior número de escravizados.

d) Todas as pessoas tinham a mesma chance de encontrar ouro nas minas da colônia?

Espera-se que o estudante perceba que a distribuição de terras para os que tinham maior quantidade de escravizados significava que os mais ricos eram beneficiados.

14 Assinale as alternativas corretas sobre o comércio e o tropeirismo nas Minas Gerais.

Os tropeiros ficavam principalmente nas zonas litorâneas onde as primeiras cidades coloniais foram fundadas.

O ouro e as pedras preciosas eram levados para a Europa em expedições organizadas pelos bandeirantes.

A vinda de um grande número de pessoas provocou escassez de alimentos nos primeiros anos da mineração.

Tropeiros se dirigiram da região atual do Rio Grande do Sul e de áreas do Nordeste trazendo mercadorias como carne-seca, açúcar, tabaco, escravizados e outros produtos de que as pessoas precisavam.

A criação de gado na região do Rio Grande do Sul esteve ligada ao movimento do tropeirismo.

Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Projeto de pesquisa III

A circulação das mercadorias: ontem e hoje

O que você fará?

Produção de um texto para uma exposição sobre transporte de mercadorias no Brasil nos séculos 18 e 19 e atualmente.

Para que fazer?

Para que você perceba as mudanças pelas quais passou o transporte que abastece o comércio com as mais diversas mercadorias no Brasil desde o século 19 até os dias atuais.

Como fazer?

- 1 Leia o texto abaixo atentamente. Grife e procure no dicionário ou na internet, com a supervisão de um adulto, o significado das palavras desconhecidas.

O carregamento de mercadorias feito em lombo de animais foi o principal meio de transporte no Brasil colonial. Com a descoberta das minas de ouro, os animais tornaram-se indispensáveis para levar as mercadorias vindas da Europa e aquelas que eram produzidas em outros lugares da colônia.

Os tropeiros, em sua maioria, eram homens livres, transportavam as mercadorias vendidas na região das minas e também transportavam escravizados para repor a necessidade constante de novos trabalhadores nas minas de ouro.

Elaborado pelos autores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

- 2 Questões iniciais para serem respondidas no texto preparado a ser apresentado na exposição sobre a circulação de mercadorias:

- Como o transporte de mercadorias foi realizado no Brasil no século 19 e como ele é realizado atualmente? Houve mudanças? Quais?

- 3 Releia o texto do ponto 1 desta atividade e observe o mapa que mostra os principais caminhos dos tropeiros no século 19. Anote as informações em uma folha à parte ou no caderno.



Fonte: TROPEIROS das gerais. Disponível em: <http://www.tropeirosdasgerais.com.br/historia.htm>. Acesso em 4 set. 2021.

- 4 Agora, leia o texto a seguir, que trata do transporte de mercadorias nas rodovias no Brasil atual.

O transporte rodoviário no Brasil foi – e ainda é – o meio responsável pela maior parte dos fluxos de bens e pessoas no país [...]

A grande crítica a essa dinâmica questiona a opção por rodovias, algo não muito recomendado para países com larga extensão territorial, como o Brasil. Em geral, as estradas costumam ter um custo de manutenção mais elevado do que outros meios de transporte, como o ferroviário e o hidroviário, além de um maior gasto com combustíveis e veículos [...]

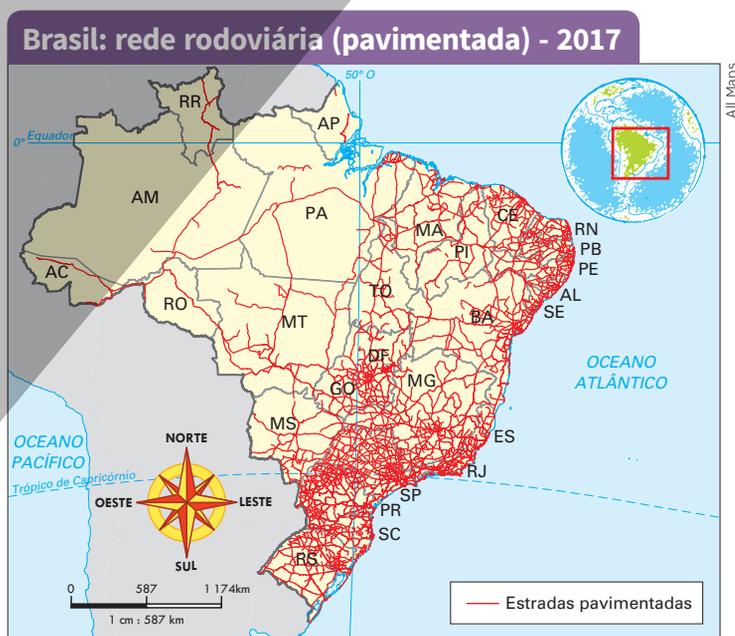
Apesar disso, a qualidade das rodovias no Brasil é bastante ruim, além da larga quantidade de estradas não pavimentadas [...].

TRANSPORTES no Brasil. *Uol. Mundo Educação*. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/transportes-no-brasil.htm>. Acesso em: 3 set. 2021.

- 5 Observe o mapa rodoviário do Brasil, em 2017, e o compare com o mapa das antigas rotas dos tropeiros. Atente para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso e para as linhas que mostram as rodovias por onde transitam os caminhões transportando cargas atualmente.

- Reflita sobre o que mudou acerca dos caminhos dos tropeiros até os nossos dias com as rodovias e os caminhoneiros.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**



Fonte: *Atlas geográfico escolar*. 8ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 141.

- 6 Chegou a hora de produzir seu texto. Comece tratando sobre os tropeiros e suas áreas de circulação. Mostre como se faz atualmente o transporte de mercadorias e que problemas existem.
- 7 Marque uma data para sua exposição e convide amigos e familiares para assistirem.

Fique por dentro

A última unidade do livro tratará do movimento das pessoas no Brasil em diferentes momentos de nossa história. Primeiramente, será estudado o desenvolvimento da economia cafeeira no final do século 19, com a mudança do motor da economia do país saindo da Região Nordeste para a Região Sudeste, e as transformações sociais, políticas e econômicas que as grandes lavouras de café trouxeram para o país, como a implantação das ferrovias como meio de transporte de mercadorias, produtos e pessoas. Nessa época, também ocorreu o processo de urbanização de algumas cidades do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, e a conseqüente mudança da sociedade, que se tornou mais diversificada em razão do crescimento dos setores urbanos.

Estudaremos, também, o movimento de abolição da escravatura, em que escravizados resistiram e lutaram de diferentes formas, juntamente com outros setores da sociedade brasileira, pelo fim da escravidão de milhões de pessoas. Revoltas, ataques contra as lavouras de café e de outras culturas agrícolas, fugas e a fundação de quilombos (territórios onde os escravizados podiam viver livres), aumentaram de forma acentuada no período. A compra de alforrias e as campanhas abolicionistas mobilizaram grande número de pessoas a lutarem pelo fim da escravização de mulheres, homens, crianças e idosos no país, em um dos mais importantes processos políticos e sociais da história brasileira.

Outro importante tema analisado é o dos motivos que levaram pessoas originárias de diferentes partes do mundo a vir para o Brasil, nos séculos 19, 20 e 21, em busca de um novo lugar para viver. Estudaremos, também, os motivos que levam ao processo inverso daquele ocorrido no passado, isto é, o movimento de grande quantidade de brasileiros que saem do Brasil e ir morar em outros países.

Por fim, conheceremos um pouco sobre os meios de comunicação que os imigrantes criaram no Brasil para manter o contato com sua cultura de origem, como os jornais e as revistas. Outro tema estudado é relativo às transformações ocorridas nos meios de comunicação, como a imprensa, o rádio, a televisão e, mais recentemente, nos meios digitais no Brasil nos séculos 19, 20 e 21. Por fim, o processo atual de exclusão digital de milhões de brasileiros sem acesso à internet em suas casas e escolas também será tema de estudo.

Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

- 1 A fotografia a seguir foi feita pelo fotógrafo Marc Ferrez, por volta de 1885, na região do vale do Paraíba. Ela mostra os trabalhadores escravizados antes do início da colheita do café. Observe a imagem e responda às questões propostas.



Instituto Moreira Salles

◀ Escravos numa fazenda de café.

- a) Descreva a cena que você vê na fotografia.

A fotografia mostra um armazém em meio a árvores e uma colina ao fundo. Diante do armazém há mulheres, crianças e homens negros segurando enxadas e grandes peneiras.

- b) Quando e onde a fotografia foi tirada?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL
Por volta de 1885, foi tirada no vale do Paraíba.

- c) Na fotografia há crianças. Você acha que elas também trabalhavam?

Espera-se que o estudante conclua que os trabalhadores eram escravizados desde a infância.

- d) O café foi muito importante para a economia brasileira e gerou muitas riquezas. Você acha, ao observar a fotografia, que essas riquezas também beneficiaram os escravizados?

Espera-se que o estudante conclua que a riqueza gerada beneficiou outros grupos sociais, mas não os escravizados.

2 O café esteve diretamente ligado ao desenvolvimento das ferrovias no Brasil. Sobre esse tema, responda às questões propostas.

a) Por que as ferrovias foram construídas?

Um dos principais motivos para a construção de ferrovias foi a necessidade de escoar a produção do café.

b) No que se refere às ferrovias, o que era a política de concessão a particulares?

Era a permissão para que companhias particulares construíssem estradas de ferro e, depois, lucrassem com o uso delas.

c) De onde vinham os recursos financeiros usados por particulares para a construção de ferrovias?

Da Inglaterra.

3 Observe a fotografia que representa trabalhadores imigrantes italianos em uma fábrica em São Paulo, no início do século 20, e faça o que se pede.



Acervo Iconographia

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

a) Descreva o que você observa na fotografia.

Há mulheres trabalhando nos teares e um homem supervisionando.

b) Que condições de trabalho os italianos encontraram nas cidades?

A maioria enfrentou dificuldades e precisou morar em lugares insalubres e em cortiços, onde várias famílias viviam em espaços apertados e pouco ventilados.

- 4 A vinda de imigrantes em busca de trabalho nas fábricas transformou o espaço urbano. Cortiços surgiram para abrigar famílias e depois tiveram de ser derrubados, dando lugar a moradias melhores e mais caras. Sem recursos, muitos tiveram de se dirigir para bairros mais distantes. Na cidade de São Paulo, um exemplo é o bairro de Vila Maria, na Zona Norte da capital. Agora, leia o texto e responda às questões em seguida.

Uma das características da Vila Maria são os imigrantes, primeiro vieram os portugueses e italianos, e, mais recentemente, os latinos, atraídos pela proximidade com o mercado de confecção têxtil, nos bairros do Brás e Pari. Além disso, há uma forte ligação que as pessoas mantêm com o bairro e com os vizinhos [...]

DO TIETÊ a Jânio Quadros, a Vila Maria festeja 100 anos de história. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <https://mural.blogfolha.uol.com.br/2017/01/20/do-tiete-a-janio-quadros-a-vila-maria-festeja-100-anos-de-historia>. Acesso em: 31 ago. 2021.

- a) Segundo o texto, qual é uma das características da Vila Maria?

A presença de imigrantes.

- b) Inicialmente, os imigrantes eram de quais nacionalidades? E nos últimos anos?

Eram portugueses e italianos. Nos últimos anos, os imigrantes são de outros países da América Latina.

- c) Por que atualmente os imigrantes procuram morar na Vila Maria?

Porque o bairro está próximo ao mercado de confecção têxtil dos bairros do Brás e Pari.

- d) Em seu local de moradia, há lugares que receberam imigrantes? Há bairros periféricos, isto é, bairros que ficam mais longe do centro?

Resposta pessoal.

- 5 Complete as lacunas das frases a seguir com as palavras do quadro.

Europa – crescimento populacional – desabitadas – posseiros – grupos indígenas

- a) Durante o século 19, vários países da _____ Europa _____ vivenciavam um grande _____ crescimento populacional _____, tanto nas cidades quanto no campo.

- b) No Brasil havia muitas terras ocupadas por _____ grupos indígenas _____ ou _____ posseiros _____, que eram pessoas pobres que não tinham onde morar, por isso instalavam-se em terras _____ desabitadas _____.

6 Responda às questões a seguir.

a) No Brasil, o que os migrantes que se mudam de uma região para outra levam consigo?

Levam consigo sua cultura, suas tradições e seus costumes.

b) O que são migrações internas?

É o movimento de pessoas que se mudam dentro do próprio país.

c) Há vários motivos que levam as pessoas a mudar do local de moradia, mas, geralmente, qual é a razão mais importante para que isso aconteça?

Razões de ordem econômica.

d) O que é êxodo rural? A partir de quando o ele se intensificou no Brasil? Quais foram as consequências desse movimento?

Processo em que muitas pessoas saem do campo, na área rural, em direção às cidades. A partir dos anos 1930. A população do país passou a se concentrar nas áreas urbanas.

7 Observe o mapa que mostra os movimentos migratórios no Brasil. Leia a legenda do mapa.

a) A que período o mapa se refere?

Ao intervalo entre os anos 1950 e 1970.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**



Fonte: Gisele Girardi e Jussara Vaz Rosa.
Atlas geográfico do estudante. São Paulo:
FTD, 2011. p. 19.

b) O maior fluxo de pessoas saiu de que região para que estado brasileiro?

Da Região Nordeste para o estado de São Paulo.

c) A maioria dos migrantes do Ceará se dirigiu para quais estados brasileiros?

Para o Maranhão, Pará e Amazonas e também São Paulo.

8 Complete as lacunas nas frases a seguir com as palavras do quadro.

fronteiras agrícolas – migração de retorno – Centro-Oeste – áreas – Norte – explosão demográfica – marginalização

- a) O crescimento populacional intenso e desordenado em pouco tempo é chamado de explosão demográfica.
- b) Regiões sem preparo para receber muitos migrantes em curto espaço de tempo podem gerar conflitos sociais, o que resulta na marginalização de parcela da população.
- c) A volta dos migrantes para as cidades de origem foi bastante comum a partir dos anos 1990. Esse fenômeno ficou conhecido como migração de retorno.
- d) A expansão das fronteiras agrícolas nas regiões Centro-Oeste e Norte e o crescimento de regiões industriais em outros lugares do Brasil vêm modificando o movimento interno da população para outras áreas.

9 Responda às questões a seguir, sobre a situação dos imigrantes e a imprensa no final do século 19 e início do século 20 no Brasil.

- a) Por que os imigrantes formaram colônias?

Para lidar com a saudade das pessoas conhecidas e amigas e conseguir se adaptar melhor a um país estranho com hábitos, língua e costumes diferentes.

- b) Na cidade de São Paulo como os bairros italianos foram formados?

A partir da reunião, no mesmo espaço, de colônias de imigrantes.

- c) De que outras formas os imigrantes tentaram manter os vínculos com suas culturas e tradições?

Algumas colônias, em alguns lugares do Brasil, fundaram jornais. Alguns eram escritos na língua natal; outros eram escritos em português.

- d) Por que alguns desses jornais foram importantes para os trabalhadores operários?

Porque muitos dos imigrantes trabalhavam como operários e os jornais publicavam matérias voltadas para o interesse dos trabalhadores.

Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Projeto de pesquisa IV

Cardápio informativo com receitas de pratos trazidos pelos imigrantes para o Brasil

O que você fará?

A produção de um cardápio informativo com receitas de dois grupos de imigrantes que vieram para o Brasil nos séculos 19 e 20 e também os que chegaram mais recentemente.

Para que fazer?

Para que você conheça mais a cultura de povos que vieram morar no Brasil e que influenciaram e influenciam nossos hábitos alimentares.

Como fazer?

1 Leia o texto sobre a imigração no Brasil.

O período de maior entrada de imigrantes no Brasil se deu entre os anos de 1850 a 1930. Essa população, vinda de diferentes lugares da Europa e da Ásia, dirigiu-se, sobretudo, para as fazendas cafeeiras localizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas também em outros estados do Brasil como Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo. Uma parte dos imigrantes tornou-se mão de obra nas primeiras indústrias brasileiras que se instalaram, principalmente, em São Paulo. Vieram para o Brasil, italianos, alemães, espanhóis, japoneses, sírios, libaneses, ucranianos, dentre outros.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Depois de 1930 até a atualidade, o número de imigrantes vindos para o Brasil diminuiu. Nos anos 1980, o movimento migratório se reverteu e mais brasileiros saíram do Brasil em busca de oportunidades fora do país do que estrangeiros vieram para cá.

Bem recentemente, porém, imigrantes vindos de diferentes partes do mundo têm procurado o Brasil para se estabelecer, em função de guerras e perseguições políticas em seus países de origem, crises sociais e políticas, desastres naturais como terremotos, busca de trabalho e de melhores oportunidades de vida. Imigrantes bolivianos, haitianos, venezuelanos, sírios, chineses, angolanos têm entrado no Brasil nos últimos anos.

Elaborado pelos autores.

- 2 Questões iniciais a serem respondidas no momento da finalização do cardápio informativo:
 - Nossos hábitos alimentares foram e são transformados pela imigração? De que maneira?
- 3 Faça uma pesquisa sobre a imigração no Brasil e os hábitos alimentares de dois povos que vieram para nosso país. Escolha que culinárias deseja conhecer melhor. Para isso, consulte a biblioteca de sua escola ou do município em que reside. Você pode pesquisar ainda na internet, com o auxílio de um adulto. Busque informações e receitas em livros de culinária ou em revistas especializadas no tema.
- 4 Anote, em um caderno, onde você obteve as informações, por exemplo, o nome do livro ou da revista consultada, o número da página ou o endereço eletrônico do *site* em que as informações estavam disponíveis.
- 5 Agora, selecione as receitas que farão parte do seu cardápio informativo. Lembre-se de que você deverá escolher dois grupos distintos de imigrantes. Copie todos os ingredientes necessários para a execução do prato. Depois, copie o modo de fazer de cada um dos pratos.
- 6 Faça desenhos para ilustrar as receitas escolhidas ou recorte de uma revista de culinária, com uma tesoura com pontas arredondadas, fotografias dos pratos escolhidos por você para integrar seu folheto de receita. Se possível, imprima fotografias existentes na internet dos pratos que você selecionou para seu folheto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

- 7 Agora é a hora de escrever tudo no folheto acrescentando seus desenhos ou fotografias dos pratos escolhidos. Coloque o nome dos pratos informando a sua proveniência e quando esses grupos chegaram ao Brasil. Por exemplo: *pizza*, Itália, século 19; *esfirra*, Síria, século 20.
- 8 Marque um dia e um horário específicos para apresentar seu folheto a amigos e a pessoas próximas. Convide os colegas de escola, amigos do bairro onde mora, seu grupo familiar e pessoas conhecidas para acompanharem sua apresentação. Lembre-se de mostrar que os imigrantes enriquecem a cultura e os hábitos alimentares dos brasileiros, tornando tudo mais interessante e saboroso!

Referências

ABREU, Capistrano de. *Caminhos antigos do povoamento do Brasil*. São Paulo: Itatiaia, 1989. Aborda os caminhos coloniais e o povoamento do território brasileiro mostrando o avanço para o sertão e todas as implicações para as populações originárias.

ABREU, Capistrano de. *Capítulos de história colonial*. São Paulo: Publifolha, 2000. Escrito por um dos primeiros historiadores do Brasil, traz informações importantes sobre o início do Brasil Colonial.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982. Traz informações da História do Brasil sob o olhar do autor que esteve na colônia portuguesa até o início do século 18.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos Viajantes*. São Paulo: Metalivros; Salvador: Odebrecht, 2000. Volume I. Livro rico em imagens criadas por diversos viajantes que estiveram no Brasil colonial, traz ainda informações sobre a fauna, a flora e as pessoas e suas culturas sempre sob o olhar atento desses estrangeiros em trajetória por diferentes partes do território.

BOSI, Ecleia. *Velhos amigos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. O livro traz memórias de operários, imigrantes e outros personagens anônimos da vida brasileira em pequenas narrativas.

BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 abr. 2019. Seção 1 – extra, p. 15. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431. Acesso em: 29 set. de 2021. O decreto definiu a Política de Alfabetização Nacional (PNA) como delineamento de programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade da alfabetização no território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, 2000. Conjunto de diretrizes gerais para a Educação Básica formuladas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com o objetivo de subsidiar as escolas no planejamento, na organização e na execução de suas propostas pedagógicas.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Alfabetização (Sealf). *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências*. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 29 set. 2021. Apresenta os principais condicionantes referentes à alfabetização no Brasil e caminhos para torná-la mais eficiente.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Alfabetização. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019. O documento discute a importância de mudar o paradigma de política educacional devido ao alto número de analfabetos ainda existentes no Brasil e fundamentar uma política pública educacional nacional focada em evidências científicas, como a Ciência Cognitiva da Leitura, o que já ocorre em outros países do mundo.

COOPER, Hilary. *Ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais: um guia para professores*. Curitiba: Base Editorial, 2012. Esse livro serve de guia para professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental para auxiliar a desenvolver nos estudantes as noções sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. *Ensino de História para Fundamental: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014. Unindo teoria e prática, esse livro traz ferramentas para tornar as aulas de História mais criativas, sem perder o objetivo do ensino dessa disciplina.

FLORES, Moacyr. *Tropeirismo no Brasil*. Porto Alegre: Nova dimensão, 1988. Traz informações sobre os tipos de tropeiros, as rotas e a organização das viagens feitas por eles, além dos principais termos necessários para compreender esse movimento.

FREYRE, Gilberto. *Os escravos nos anúncios de jornais do século XIX*. São Paulo: Global, 2010. Referência importante sobre o período de escravização, traz anúncios de jornais e análises sob esse viés.

KOSSOY, Boris; SCHWARZ, Lilia Moritz. *Um olhar sobre o Brasil: a fotografia na construção da imagem da nação 1833-2003*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Esse volume traz uma visão contemporânea do Brasil por meio das imagens fotográficas desde 1833 até o início do século XXI.

LAURITO, Ilka Brunhilde. *A menina que descobriu o Brasil*. São Paulo: FTD, 1994. Literatura infantil que narra o cotidiano de uma criança imigrante italiana que chegou ao Brasil no início do século XX.

LOWE, Norman. *História do mundo contemporâneo*. Porto Alegre: Penso, 2011. Traz informações importantes sobre temas contemporâneos da História mundial.

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007. Guia importante no ensino e estudo da história e da cultura africana no Brasil.

NOVAIS, Fernando; SEVCENKO Nicolau (org.). *República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3. (Coleção História da Vida Privada no Brasil). Toda essa coleção traz referências importantes de diferentes momentos da História do Brasil olhando para o cotidiano, para as particularidades em diferentes assuntos.

PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). *Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. Reúne textos de pesquisadores que buscam compreender a formação de nossa sociedade a partir das matrizes indígena e africana.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1999. Nesse livro, o autor explica o que são competências e porque elas devem pautar os currículos e a ação pedagógica na Educação Básica.

POLO, Marco. *As viagens de Marco Polo*. São Paulo: Martin Claret, 2015. O livro traz os relatos de viagem de Marco Polo.

PRIORE, Mary Del. *Documentos históricos do Brasil*. São Paulo: Panda Books, 2016. Traz documentos importantes da História do Brasil com sugestões de reflexões e atividades.

PRIORE, Mary Del. *Histórias da gente brasileira*. São Paulo: Leya, 2016. v. 1, 2 e 3. Coleção que aborda História do Brasil Colônia, Império e República, trazendo informações do cotidiano, entre outras.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial*. São Paulo: Edusp, 2000. Referência importante da iconografia traz imagens de vilas e cidades do Brasil colonial.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. S. *Histórias do cotidiano paranaense*. Curitiba: Letra Viva, 1996. Narra acontecimentos históricos do estado do Paraná, incluindo o tropeirismo, assunto abordado nesse volume.

SILVA, Alberto da Costa e. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. Escrito em forma de perguntas e respostas, traz informações sobre a história da África em diferentes momentos.

SILVA, Araci Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília, DF: MEC; Mari; Unesco, 1995. Livro base sobre a história indígena para uso em sala de aula como apoio e informação sobre esse tema.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006. Livro em forma de dicionário traz conceitos estruturantes da disciplina de história.

SILVA, Walde-Mar de Andrade e. *Lendas e mitos de índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 1999. Faz um compilado de lendas indígenas ricamente ilustradas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

ISBN 978-85-10-08858-9